

CONSERVAÇÃO TECNOLOGIA FORMAÇÃO INFORMATIZAÇÃO PRESERVAÇÃO
E-BOOKS AUTOMAÇÃO
INDEXAÇÃO
COMPETÊNCIA EDUCAÇÃO INTEGRAÇÃO
TREINAMENTO PUBLICAÇÕES DESENVOLVIMENTO
SISTEBIB COLEÇÕES EVENTOS OBRAS CATALOGO EMPRÉSTIMO DEVOLUÇÃO
FORMAÇÃO DIGITALIZAÇÃO CATALOGAÇÃO ACERVOS DIGITAIS DIVISÃO
INTERCÂMBIO ACESSO ABERTO PESQUISA EXTENSÃO UFAM USUÁRIOS
DESENVOLVIMENTO EDUCAÇÃO INOVAÇÃO
ENSINO BASES DE DADOS UFAM E-BOOKS
BIBLIOTECA CENTRAL UFAM AUTOMAÇÃO
POLÍTICA ACERVO PRODUTOS BIBLIOTECAS
TECNOLOGIA EMPRÉSTIMO SERVIÇOS
EXTENSÃO EMPRÉSTIMO SISTEBIB COLEÇÕES
BASES DE DADOS INSTITUTO
CAPACITAÇÕES FORMAÇÃO
SALA DE ESTUDO PUBLICAÇÕES
CIENTÍFICA E-BOOKS INFORMAÇÃO
ACERVO CONSERVAÇÃO BIBLIOTECÁRIO
PRODUTOS USUÁRIO
REPOSITÓRIO PESQUISA
CONSULTA COMUNIDADE
UFAM FORMAÇÃO
COMPETÊNCIA REFERÊNCIA TREINAMENTO

Organizadoras

Rosenira Izabel de Oliveira
Lúcia Martins Pereira de Oliveira
Kamilla Pereira Silva





Creative Commons  Sistema de Bibliotecas da UFAM

Todas as fotos e figuras utilizadas são regidas pela licença Creative Commons, permitindo sua utilização não comercial, desde que a fonte seja devidamente referenciada.

Reitor

Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Diretor de Editora da UFAM – EDUA

Sérgio Augusto Freire de Souza

Revisão Técnica

Lúcia Martins Pereira de Oliveira

Diagramação e editoração

Kamilla Pereira Silva

Lúcia Martins Pereira de Oliveira

C575

50 anos do Sistema de Bibliotecas da UFAM / Coordenador geral: Rosenira Izabel de Oliveira; Organizadores: Kamilla Pereira Silva e Lúcia Martins Pereira de Oliveira. – Manaus, AM : Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2024.

1 recurso online (162 p. : il. color.)

Modo de Acesso: <https://rii.ufam.edu.br/handle/prefix/8116>

Publicação digital (e-book) no formato PDF.

ISBN: 978-65-5839-203-3

DOI: 10.36599/ufam.978-65-5839-203-3

1. Universidade Federal do Amazonas. Biblioteca Central – História 2. Bibliotecas universitárias – Amazonas - História 3. Bibliotecas públicas – Amazonas - História I. Oliveira, Rosenira Izabel de (coord.) II. Silva, Kamilla Pereira (org.) III. Oliveira, Lúcia Martins Pereira de (org.)

CDU (2007): 002.6:378(811.3)(091)

Ficha Catalográfica

(Catalogação realizada pela bibliotecária Maria Siméia Ale Girão – CRB11-284)

Sumário

Prefácio 5

Sylvio Mário Puga Ferreira

Apresentação 7

Rosenira Izabel de Oliveira

Biblioteca Central e o Sistema de Bibliotecas 8

Gracy Ane Souza Soares; Kamilla Pereira Silva; Rosenira Izabel Oliveira; Iolanda do Vale Feitosa

Divisão de Documentação 26

Márcia Andréia Albuquerque de Moraes

Divisão de Intercâmbio 35

José Bustamante Rodrigues Neto

Divisão de Processamento da Informação 44

Catarina Maria Ramalho Xavier

Divisão de Seleção e Aquisição 56

Flaviano Lima de Queiroz

Divisão de Bibliotecas Setoriais 71

Maria Simeia Ale Girão; Kamilla Pereira Silva

Biblioteca Setorial de Ciências Exatas 76

Geyse Maria Almeida Costa de Carvalho; Lúcia Martins Pereira de Oliveira

Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito 87

Priscila Pessoa Simões; Daniela de Meireles Soares

Biblioteca Setorial do Museu Amazônico 101

Rosângela de Oliveira Martins; Robson Gomes da Silva

Biblioteca Setorial do Setor Sul 110

Elane Paixão da Silva; Tatiana Simplício da Silva; Vera Lúcia Muniz; Zení Silva Jucá Bessa

Biblioteca do Instituto Educação, Agricultura e Ambiente (Humaitá) 128

Francisca Lima Santiago Cruz; Thalisson Freitas Leite; Vanessa Viana de Lima

Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia (Coari) 146

Renato de Sena Mendes; Charles Maciel; Josiane Marinho Moraes; Denise Xavier Costa; Maria Aparecida Silva Furtado

Reflexões finais 161

Siméia Ale Girão



Prefácio

Celebrar os 50 anos do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas é, antes de tudo, reconhecer a importância fundamental do acesso ao conhecimento e à informação na formação de gerações de profissionais e pesquisadores. Este livro não é apenas um registro de uma trajetória institucional, mas um testemunho da transformação constante e estratégica que acompanha a evolução das nossas bibliotecas. Desde a Biblioteca Central até as setoriais e divisões especializadas, o Sistema de Bibliotecas da UFAM (SISTEBIB) tem sido um pilar no suporte às atividades acadêmicas e de pesquisa, garantindo que o conhecimento seja acessível e dinâmico.

Ao longo das últimas cinco décadas, cada biblioteca e divisão desempenhou um papel único, enfrentando desafios e promovendo inovações. Capítulos dedicados à Biblioteca Central e às bibliotecas setoriais – de Ciências Exatas, Direito, Museu Amazônico e Setor Sul – mostram como essas unidades se adaptaram às mudanças tecnológicas e às necessidades dos usuários. O surgimento de bibliotecas digitais, a ampliação dos acervos, a recuperação após eventos imprevistos e o fortalecimento do vínculo com a sociedade são exemplos do compromisso contínuo com a excelência.



Além disso, as divisões de Documentação, Intercâmbio, Processamento da Informação e Seleção e Aquisição ilustram como nossos processos de gestão e inovação garantem a qualidade e a atualização constante dos acervos.

Nas unidades fora da sede, como as bibliotecas do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente, em Humaitá, e do Instituto de Saúde e Biotecnologia, em Coari, o SISTEBIB alcança a comunidade acadêmica nos interiores, levando cultura e conhecimento a lugares onde a educação superior pública é um agente de transformação.

Assim, este livro não é apenas uma homenagem ao passado. É uma reafirmação de nossos valores e do nosso compromisso com o futuro. Ao mesmo tempo em que honramos aqueles que construíram este legado, reafirmamos nossa missão de prover acesso ao conhecimento e inspirar inovação. Que esta obra inspire a todos a seguir acreditando no poder da educação e da cultura na construção de uma sociedade mais justa, informada e humanizada.

Sylvio Mário Puga Ferreira

Reitor da Universidade Federal do Amazonas



Apresentação

É com grande alegria que apresentamos esta obra que celebra 50 anos de história do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. Este livro é um testemunho da trajetória de crescimento e desenvolvimento da Instituição, que se consolidou como um centro de excelência em educação e pesquisa na região amazônica.

Nestas páginas, você encontrará a história dos setores da Biblioteca Central, tanto na sede quanto fora dela. Conhecerá as pessoas que contribuíram para a construção deste patrimônio cultural e educacional, e descubra como o Sistema de Bibliotecas da UFAM se tornou um referencial para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo.

Este livro é uma homenagem aos 50 anos de dedicação e trabalho dos profissionais que construíram um Sistema de Bibliotecas forte. Junte-se a nós para celebrar este marco importante!

Rosenira Izabel

Diretora do Sistema de Bibliotecas da UFAM

BIBLIOTECA CENTRAL E O SISTEMA DE BIBLIOTECAS

da história a atualidade

Gracy Ane Souza Soares¹

Kamilla Pereira Silva²

Rosenira Izabel Oliveira³

Iolanda do Vale Feitosa⁴

A BIBLIOTECA CENTRAL: TRAJETÓRIA, PROJETOS DE DESTAQUE E O IMPACTO PARA A COMUNIDADE UFAM

A Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), criada pelo Estatuto da Universidade do Amazonas de 1965, aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 30 de junho de 1970, é o órgão responsável pela administração do Sistema de Bibliotecas (SISTEBIB). Desde sua criação, a Biblioteca tem sido essencial para o suporte às atividades acadêmicas e para a preservação da memória documental da Universidade, atuando como um centro referencial de informação técnico-científica e cultural.

¹Bacharel em Biblioteconomia. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. gsoares@ufam.edu.br

²Mestra em Marketing Digital. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. kamillasilva@ufam.edu.br

³Doutora em Engenharia de Produção. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. rosenira@ufam.edu.br

⁴Mestra em Educação. Auxiliar Administrativo. Universidade Federal do Amazonas. iolandavalefeitosa@gmail.com



Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

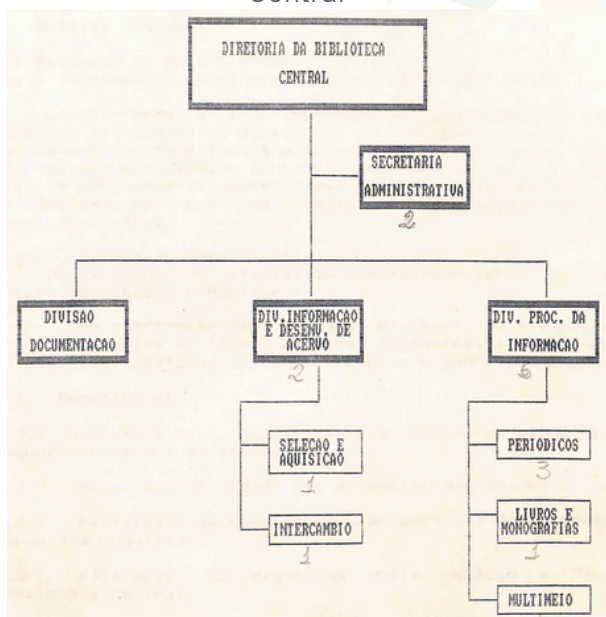
Conforme relatado no histórico da Biblioteca Central (s.d.), a BC perpassou pelas seguintes instalações: Av. Getúlio Vargas; Rua Miranda Leão (1976); Avenida Joaquim Nabuco (1984); 3º e 4º andar da Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde (1992); 2º andar da Biblioteca Setorial do Campus da Faculdade de Estudos Sociais (2002); 3º Andar da Biblioteca Setorial do Setor Sul (2021).

Nos anos 1990, a Biblioteca Central era composta por uma Secretaria e duas Divisões: Processos Técnicos e Auxílio aos Leitores, além de cinco serviços e dez bibliotecas setoriais (FUA, 1991). Em 1992, ocorreram avanços significativos, especialmente relacionados à automação e à inclusão de serviços de disseminação de informação. Entre 1995 e 1997, foi finalizado o processo de automatização do acervo das bibliotecas iniciado em 1991 com o uso do sistema Sistema de Automação de Bibliotecas (SAB). Esse processo de informatização permitiu a disponibilização de redes de acesso, como COMUT, AGRISM, bases de dados da UNESCO, DISAM, Bireme e Informan, proporcionando melhorias nos serviços oferecidos aos usuários (FUA, 1995).

Conforme mencionado no relatório de gestão da FUA (1995), houve a continuidade do processo de automatização em diversas bibliotecas setoriais, incluindo a antiga do Instituto de Ciências Humanas e Letras (ICHL), a Faculdade de Educação (FACED), o curso de Farmácia, a Faculdade de Estudos Sociais e o Museu Amazônico. No mesmo ano, foram realizados esforços para divulgar esses novos serviços e atrair novos usuários para o Sistema de Bibliotecas da UFAM.

Já em 1997, foi criado o serviço de "Nada consta", tornando-o obrigatório para garantir o controle e a preservação do acervo bibliográfico da UFAM. Além disso, em 1997 foi implementado o projeto Biblinter, que consolidou quatro bibliotecas de centros universitários e a biblioteca de Humaitá, e o Procomun, que possibilitou a contratação de bolsistas para a implementação de novos serviços. Entre 1997 e 2000, foram realizados importantes convênios, como o Periódicos Capes e a aquisição do sistema Pergamum, que modernizaram os serviços prestados pela Biblioteca Central (Relatório, 2001).

Durante um período não datado, elaborou-se uma proposta de atualização do regimento interno da universidade, onde indicava a exclusão das divisões de Coordenação de Bibliotecas Setoriais e a Divisão de Intercâmbio, justificada, respectivamente, pela necessidade de aproximar a comunidade acadêmica com a Biblioteca Central e a "[...] duplicidade de atividades acarretando falta de interação entre intercâmbio e aquisição (Biblioteca Central, s. d), conforme Figura 1.

Figura 1 – Proposta de Estrutura para Atualização da Biblioteca Central

Fonte: Biblioteca Central (s. d.).

Em 2013, as Divisões que estavam alocadas nas dependências da Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN) foram transferidas para a Biblioteca Central, localizada na Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS). Atualmente, desde 2021, a BC encontra-se alocada no terceiro andar da Biblioteca do Setor Sul, reunindo todas as divisões responsáveis pela administração técnica do Sistema de Bibliotecas da UFAM.

É por meio desse trabalho coletivo que a BC desenvolve coleções de materiais no que tange quantidade e qualidade para subsidiar as atividades universitárias, sempre parametrizado nas exigências dos programas curriculares (Prado, 2017).

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO SISTEBIB NA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS: APOIO, COOPERAÇÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

Em 1974, foi criado o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas, subordinado diretamente à Reitoria e previsto no Estatuto da Universidade do Amazonas (UFAM, 2011) como órgão suplementar.

Seus objetivos envolvem integrar suas bibliotecas à política educacional da universidade, oferecendo suporte ao ensino, pesquisa e extensão; estimular a produção técnico-científica e cultural por meio de serviços de informação; cooperar com redes e sistemas de informação para otimizar os recursos disponíveis e participar de programas cooperativos; e contribuir para o aprimoramento profissional de bibliotecários e servidores, promovendo ou incentivando a participação em eventos e atividades técnicas (Regimento, 1997).

Em 1985, foi iniciado um estudo por um Grupo de Trabalho para subsidiar a estruturação do Sistema de Bibliotecas da Fundação Universidade do Amazonas, coordenado pelas bibliotecárias Elizabeth Cordeiro, Mafiza Castelo Branco e Vera Carvalho.

Em 1997, foi estabelecido o regimento interno do SISTEBIB, o que resultou na integração das bibliotecas dos campi dos institutos da UFAM. Durante esse período, houve a criação de uma estrutura organizacional, a

aquisição de materiais informacionais, assinaturas de bases de dados e a participação em eventos (Biblioteca Central, 1997).

Ainda em 1997, foi criada a coordenadoria de projetos de extensão para as bibliotecas dos institutos da UFAM, com destaque para o projeto "Adote uma Biblioteca", o projeto de melhoria da qualidade de serviços através do Procomun, e o projeto Biblinter, que visava à automação das bibliotecas do Minicampus da UFAM em Manaus que, agora, é nomeada como Biblioteca do Setor Sul (Relatório, 1997).

Hoje, o SISTEBIB é composto por 7 bibliotecas localizadas na capital e 5 nos Institutos localizados nos municípios do Amazonas, são elas:

Bibliotecas localizadas em Manaus: Biblioteca Setorial do Setor Norte; Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias; Biblioteca Setorial do Setor Sul; Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem; Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde; Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito; Biblioteca Setorial do Museu Amazônico.

Bibliotecas localizadas nos Campi dos demais municípios: Biblioteca do Instituto Natureza e Cultura (Benjamin Constant); Biblioteca do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (Itacoatiara); Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia (Coari); (Coari); Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Parintins); Biblioteca do Instituto Educação, Agricultura e Ambiente (Humaitá).

Para suporte quanto às atividades administrativas, as divisões estão organizadas em: Divisão de Bibliotecas Setoriais; Divisão de Intercâmbio; Divisão de Seleção e Aquisição; Divisão de Processamento da Informação; Divisão de Documentação; Divisão de Restauração e Conservação; Divisão de Tecnologia da Informação (não prevista em regimento).

Atualmente, o SISTEBIB está lotado com 62 servidores, entre bibliotecários, auxiliares, assistentes administrativos e agentes portuários, além de estagiários. O Sistema oferece serviços como treinamentos, acesso a bases de dados, webinars e oficinas, além de disponibilizar ferramentas de apoio ao ensino, como catálogo online, repositório, portal de periódicos e outras fontes de informação. Algumas bibliotecas mantêm perfis nas redes sociais, e há canais de chat online e e-mails das bibliotecas setoriais disponíveis para esclarecer dúvidas.

A Secretaria

A Secretaria do SISTEBIB, vinculada à Biblioteca Central, objetiva a administração e coordenação de atividades de apoio técnico, administrativo e operacional do Sistema. Historicamente, a secretaria foi sediada juntamente com a Biblioteca Central, mantendo o desenvolvimento das suas atividades, atualmente na Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde.

No decorrer do processo histórico, a Secretaria da Biblioteca Central contou com a colaboração dos servidores: Rigonilze Costa, Joaquim Fernandes, Amazonita Saeco Haji, Ana Lícia Mendes Guedes Moraes e Iolanda do Vale Feitosa.

Entre as principais atividades realizadas pela Secretaria estão: atividades de comunicação da Biblioteca Central quanto a elaboração de relatórios, gerenciamento de recursos de materiais de consumo, controle de recursos humanos, ofícios e demais documentos administrativos (SISTEBIB, 1997).

Entendendo o seu papel estratégico no suporte às atividades da Biblioteca Central e das bibliotecas setoriais, busca constantemente se adaptar às demandas dos serviços prestados. Essa adaptação envolve a modernização de seus processos administrativos e a incorporação de novas tecnologias orientadas pela UFAM com o objetivo de aprimorar a qualidade e a eficiência no atendimento às necessidades informacionais da comunidade acadêmica.

A Assessoria

A Assessoria da Biblioteca Central está subordinada diretamente ao Diretor da Biblioteca Central sendo sua atribuição apoiar, auxiliar esta direção, ou seja, a instância de apoio à Direção da Biblioteca Central em articulação com os diversos atores sociais.

Cabe salientar que a Assessoria ainda não consta no Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas/SISTEBIB, já foi feita a proposta para sua inclusão no novo Regimento do SISTEBIB.

O setor está localizado na Biblioteca Central, 3º andar do prédio da Biblioteca Setorial Sul, situada na Avenida January Marinho, Via de Acesso ao Setor Sul – Manaus – AM, CEP: 69097-005 – Coroadó.

A Assessoria foi criada devido ao surgimento das necessidades de demandas surgidas da gestão contemporânea e vem sendo implementada desde 2013.

Suas atividades estão divididas em:

- Organização, elaboração e encaminhamentos de processos SEI;
- Organização e supervisão dos Eventos do SISTEBIB;
- Organização, elaboração e encaminhamentos do Plano de Capacitação dos servidores da Biblioteca Central;
- Distribuição dos estagiários e bolsistas do SISTEBIB (Capital);
- Solicitação e acompanhamento de manutenção da Infraestrutura da Biblioteca Central (Divisões).
- Atendimento das manifestações enviadas pela Ouvidoria da UFAM;
- Atendimento às respostas das recomendações da Auditoria da UFAM para a Biblioteca Central;
- Solicitação de material permanente e de consumo;

- Participação e registro das reuniões do Conselho Consultivo;
- Atividade que não se faz atualmente (Auxílio no controle e gerenciamento das atividades remotas).
- Plano de Ação da Assessoria.

Organização, elaboração e encaminhamentos de processos SEI: A organização de Processos no SEI são: incluir em bloco interno o que seja pertinente para a Unidade; fazer a limpeza da página do SEI para não acumular processos recebidos de outras unidades; encaminhar processos para outros setores internos da Unidade.

Organização e supervisão de eventos do SISTEBIB: Junto ao Dia do Bibliotecário aconteceu a cerimônia de inauguração do Auditório Carícia Leonora Alves Pereira da Biblioteca Setorial do Setor Sul da Universidade Federal do Amazonas (BSS/UFAM), que contou com a presença do reitor, professor Dr. Sylvio Mário Puga Ferreira, ocorrido na quarta-feira 15/03/2023 onde todos os bibliotecários foram homenageados junto com seus colaboradores.

A Biblioteca Setorial Sul foi inaugurada em 2021, na época gestão da então diretora da Biblioteca Central Célia Alexandre de Lira.

Figura 2 – Comemoração do dia Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da UFAM 2024.



Fonte: Biblioteca Central (2023).

Distribuição de estagiários e bolsistas do SISTEBIB (Capital): Atualmente quem faz a distribuição de estagiários e bolsistas é a Divisão de Bibliotecas Setoriais/DBS.

Organização, elaboração e encaminhamentos do Plano de Capacitação dos servidores da Biblioteca Central: A Assessoria é o Agente de Integração (agentes de capacitação) da Biblioteca Central em que houve a atualização da nomenclatura dos agentes e suas atribuições conforme estabelecido na Portaria nº 670, de 30 de setembro de 2024.

O Agente de Integração é aquele que entra em contato com os servidores da Unidade para fins de Levantamento das Ações de Desenvolvimento/LAD, do Plano de Desenvolvimento de Pessoas/PDP.

O Agente de Integração organiza, elabora e encaminha o Plano de Capacitação dos servidores da Biblioteca Central os quais são: Plano de Capacitação das Carreiras de Docente e Técnico Administrativo em Educação/PCDT; ACD/Cursos de Curta Duração; LIC/Licença Capacitação e Programa de Treinamento Regularmente Instituído/PTRI.

A Unidade identifica o seu objetivo, traça junto com a chefia e as equipes para ver quais são as ações que vão facilitar o atendimento dos objetivos dela, portanto, precisa levantar todos estes dados para fazer um único plano de desenvolvimento de pessoas e todas as informações serão carregadas no Sistema de Pessoa Civil da Administração Federal/SIPEC pelo Agente Cadastrador e posteriormente validada pela Chefia Validadora indicados pelo Diretor da Unidade com Portaria de designação.

Todo ano a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/PROGESP contacta a Unidade para verificar se haverá mudança dos Agentes indicados pelo gestor da Unidade.

São atribuições do Agente de Integração:

1. Manter um canal contínuo entre DDP/PROGESP e as Unidades, assegurando a disseminação clara de políticas e informações.
2. Coletar feedback sobre as ações e propor melhorias contínuas para otimizar processos e alcançar os resultados esperados.
3. Trabalhar junto aos gestores para adaptar e implementar políticas de gestão de pessoas conforme as necessidades específicas das unidades.
4. Servir como referência para esclarecer dúvidas e facilitar a implementação de projetos institucionais.

Solicitação e acompanhamento de manutenção da Infraestrutura da Biblioteca Central: As solicitações são feitas por ordem de serviços de chamados pela unidade para a Prefeitura do Campus Universitário/PCU.

Faz-se abertura das solicitações dos chamados das ordens de serviços, indica-se onde se dá a ocorrência por incidente ou requisição através do Sistema GLPI/PCU: <https://servicospcu.ufam.edu.br/>

Atendimento das manifestações enviadas pela Ouvidoria da UFAM: As manifestações de Ouvidorias são respondidas via processo SEI dentro do prazo estipulado pelo ouvidor.

Atendimento às respostas das recomendações da Auditoria da UFAM para a Biblioteca Central: O encaminhamento das respostas para Auditoria Interna se viabiliza pelo encaminhamento de respostas via Sistema e-Aud que é o sistema informatizado de apoio ao Gerenciamento de Atividades de Auditoria Interna Governamental desenvolvido pela Controladoria Geral da União (CGU).

A Assessoria técnica é o setor responsável pelo encaminhamento de respostas a esta auditoria. O acesso ao sistema de auditoria, e-Aud, se dá pelo Gov.Br. conforme abaixo:

Solicitação de material permanente e de consumo: A Biblioteca Central recebe o Processo SEI da Pró – Reitoria de Planejamento/PROPLAN que solicita a demanda da Unidade. Nisto, solicitando a demanda via e-mail para as bibliotecas setoriais e divisões através de uma planilha para que sejam inseridas

as suas demandas de materiais permanentes e de consumo com solicitação de prazo para posteriormente enviar ao Departamento de Material/DEMAT via SEI.

Participação e registro das reuniões do Conselho Consultivo: A assessoria registra as atas de reunião do conselho consultivo/SISTEBIB, que depois são encaminhadas aos conselheiros para coleta de assinaturas.

Figura 3 – Reunião do Conselho Consultivo/Sistebib



Fonte: Biblioteca Central (2024).

As reuniões do Conselho Consultivo acontecem para tomada de decisões como um todo e fazem parte deste Conselho a direção geral, os diretores de bibliotecas setoriais e os diretores das divisões.

Plano de Ação da Assessoria: O Plano de Ação da Assessoria é alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade/PDU. Sendo o plano fundamental para colocar em prática os objetivos e as metas criadas no planejamento estratégico da unidade. O planejamento

da Assessoria fica atrelado ao Eixo Comunicação do PDI com o tema estratégico – comunicação institucional.

O objetivo do plano de ação é apresentar as metas e resultados que a assessoria conseguiu realizar mas que também não conseguiu realizar, e programar-se para o próximo ano planejar novamente para que se obtenham os resultados da meta a ser atingida.

As reuniões do Conselho Consultivo acontecem mensalmente para que sejam tomadas as decisões para o plano de ação da gestão, das bibliotecas setoriais e das divisões para o ano posterior para as metas e resultados alcançados.

Ao decorrer destes 50 anos, a Assessoria em seus 11 anos de existência desde 2013, na gestão da Professora Doutora Célia Simonetti Barbalho. Sendo um setor novo na unidade mais sempre buscou oferecer um serviço de excelência para as Bibliotecas Setoriais e Divisões da Biblioteca Central. Seu principal objetivo é apoiar e auxiliar como instância à direção da Biblioteca Central em solidarizar, manter e promover as articulações com os atores sociais do SISTEBIB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações implementadas pela Biblioteca Central da UFAM têm promovido significativas melhorias nos serviços prestados aos usuários. A elaboração de guias, elaboração de tutoriais e treinamentos no formato digital tem se tornado uma das principais estratégias para a adaptabilidade da BC-UFAM.

As mudanças implementadas visam intensificar a Biblioteca Central como uma marca educacional que adapta suas atividades para apoiar o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação na UFAM.

As perspectivas futuras para o SISTEBIB incluem a continuidade dessas ações e a adaptação a novas demandas tecnológicas e informacionais, para melhorar a prestação dos serviços bibliotecários para a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

FUA. **Relatório de atividades**. Manaus: FUA: 1990. 63 p.

Universidade do Amazonas. Sistema de Bibliotecas da UFAM.

Proposta de Estrutura da Biblioteca Central. Universidade Federal do Amazonas, s. d.

BIBLIOTECA CENTRAL. **Biblioteca Central – Histórico**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, s. d.

SIQUEIRA, T. G. S. *et al.* **Oferta diversificada de produtos e serviços no Sistema de Bibliotecas da UFAM**. 2020. Disponível em:

<https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5780/5/Oferta%20diversificada%20Sistema%20de%20Bibliotecas%20da%20Universidade%20Federal%20do%20Amazonas.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

PAULA, R. S. L.; SILVA, E.; WOIDA, L. M. A inovação nas bibliotecas universitárias em tempo de pandemia da região norte do Brasil. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, p. e020032, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rdbci/a/DvRw7kQXPXLfN79pSm6B_NnH/?lang=pt. Acesso em: 03 out. 2024.

OLIVEIRA, T. R. de *et al.* **Serviços e produtos informacionais**: um estudo de caso no SISTEBIB/UFAM durante a pandemia da COVID-19. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6046/8/TCC_Taiwany_Oliveira.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.



DIVISÕES TÉCNICAS

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

as transformações da DD dentro dos 50 anos do Sistebib

Márcia Andréia Albuquerque de Moraes¹

INTRODUÇÃO

Em 1992, “nascia” no Sistema de Bibliotecas da UFAM a Divisão de Documentação (DD). A Divisão iniciou o serviço de preservar a memória intelectual, buscando disseminar aquilo que era produzido pela universidade e seus convênios. Dada sua importância, suas atividades foram sendo consolidadas ao longo do tempo na Universidade por meio do recebimento de Teses e Dissertações produzidas por seus Programas de Pós-Graduação. Esta atividade passou a ser o carro-chefe da Divisão. Muitos serviços e atividades foram oferecidas no decorrer de sua existência. Anos após sua criação, a DD vem se adequando ao meio digital e suas atividades passaram por muitas transformações e inovações.



Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Bibliotecária-Docamentalista na Universidade Federal do Amazonas. marcia_albuquerque@ufam.edu.br

Os Repositórios Digitais gerenciados pela DD estão inseridos nas rotinas de Programas de Pós-Graduação, Colegiados e Coordenações de Cursos, que juntos, buscam disseminar toda a produção acadêmica da Universidade.

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INTELECTUAL ACADÊMICA NO SISTEBIB

Segundo o Relatório Anual da Universidade Federal do Amazonas, a Divisão de Documentação foi criada em 1992 com o objetivo de preservar a memória intelectual da Universidade. Nesse sentido foi elaborado o projeto “Memória Intelectual da Universidade do Amazonas”. Ainda neste ano foi criado o Banco de teses automatizado, que visava organizar todas as teses no sistema da Biblioteca. Com isso, manter organizada a produção da Universidade. A Divisão trabalhava no levantamento da produção científica do convênio UA/INPA, como teses, dissertações, trabalhos apresentados em congressos, Relatórios de Iniciação científica, dentre outros.

Um produto muito significativo produzido nesta época era o “Catálogo de Teses e Dissertações”. Produzido periodicamente, a publicação descrevia os itens que entravam no acervo, desta forma contribuíram com a disseminação da produção científica produzida pela Universidade para toda a comunidade acadêmica. Vale lembrar que o catálogo era produzido antes mesmo da criação da Divisão de Documentação pela então “Divisão de Auxílio aos Leitores”.

O primeiro catálogo foi elaborado em 1986 e encerrou com a implantação do Sistema automatizado anos mais tarde.

Importante lembrar que, apesar de receber essas produções, o acervo da DD era composto somente pelos documentos que eram produzidos por servidores da Universidade. Os demais documentos seriam direcionados aos acervos das Bibliotecas Setoriais.

Com o tempo muitos tipos de documento foram deixando de ser entregues na Divisão, permanecendo somente teses e dissertações. Carro-chefe da Divisão deste então.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações chegou

O recebimento de Teses e Dissertações dos Programas de Mestrado e Doutorado na Universidade passaram por novo fluxo: as versões impressas eram encaminhadas dos Programas para a PROPESP e então encaminhada para a DD, que por sua vez, catalogava e inseria no sistema vigente da Biblioteca Central. com a resolução N.010, de 27 de março de 2007, Por recomendação da CAPES, deu-se início a uma nova era de atividades na Divisão de Documentação: a criação da Biblioteca digital de Teses e Dissertações da UFAM (BDTD/UFAM).

A BDTD visava reunir em uma plataforma as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Desta forma, na Universidade, os trabalhos eram recebidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESP) e encaminhados para a DD. Posteriormente, inseridas no sistema pelos servidores da Divisão.

Em 2015 o sistema recebeu atualização e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações passou a ter mais visibilidade pela comunidade acadêmica, pois com a atualização, foi possível inserir teses e dissertações de maneira mais simples e rápida e o mais importante: estava disponível para consulta pela comunidade acadêmica. O acesso livre às teses e dissertações foi possível não somente aqueles itens submetidos a partir da atualização, mas também aqueles que estavam no sistema antigo que já não recebia consulta de usuários externos. A migração ocorreu de maneira satisfatória e com ajustes pontuais foi possível apresentar à comunidade acadêmica um sistema funcional e com grande potencial de crescimento.

Os servidores da Divisão de Documentação eram responsáveis por receber dos Programas de Pós-Graduação as Teses e Dissertações defendidas em formato PDF em um CD Rom, assim como uma cópia impressa em capa dura e documentos específicos como o Termo de autorização que sinalizava a confidencialidade ou disponibilidade do material entregue. O depósito era feito de acordo com o que recomendava a Resolução N.010, de 27 de março de 2007: a submissão na BDTD/UFAM era feita pela Divisão de Documentação e o material impresso preparado para o acervo no sistema Pergamum. Esta forma de depósito encerrou em 2018, pois o autodepósito foi implantado na BDTD/UFAM.

O autodepósito se consolidou

Com o crescimento de Programas de Pós-Graduação foi necessária a implementação de algo que pudesse agilizar o processo de depósito de Teses e Dissertações, que por conta da quantidade de defesas acabava sendo moroso e, muitas vezes assuntos de extrema importância acabavam ficando disponíveis para consulta muito tempo depois de depositados. Vale lembrar que o depósito era feito de maneira presencial com uma cópia física da Tese/Dissertação e uma digital, que seriam inseridas posteriormente nos sistemas Pergamun e TEDE respectivamente.

Muito se falava em auto depósito em eventos importantes relacionados à informação Brasil a fora e em um desses, no SNBU 2016, onde alguns bibliotecários do Sistebib participaram e viram ali a possibilidade de a BDTD da Universidade implantar esta forma de depósito.

Após muitas reuniões com o CPD (atual CTIC) e a possibilidade real de implantação de atualização do sistema TEDE, com a funcionalidade de autodepósito foi iniciado o projeto, em consonância com a Pró-Reitoria de pesquisa (Propesp), Foi proposto a alguns Programas que pudessem testar a funcionalidade. Os testes realizados mostraram que o autodepósito seria possível e que a nova modalidade de depósito seria exitosa e que se tornaria um marco para o Sistema de Bibliotecas.

Aprovado por todos os demais Programas, em reuniões individuais, Programa por Programa, o autodepósito se consolidou e o recebimento de teses e dissertações em formato impresso deixou de fazer parte dos serviços da Divisão de Documentação em 2018/2019 permanecendo em acervo físico somente os retroativos aquele período.

Com a Covid-19 e o lockdown iniciado em março de 2020 na Universidade este serviço teve o mínimo de impacto, pois todas as atividades já estavam sendo realizadas de forma on-line. Somente um ajuste de atividade foi feito nos serviços realizados pela DD: depósito de trabalhos confidenciais, que até então era ainda feito de maneira presencial, passou a ser realizado por e-mail.

O Repositório Institucional da UFAM - RIU

Trabalhos de Conclusão de Curso também eram recebidos pelas Bibliotecas, mas por falta de espaço nos acervos este serviço deixou de ser oferecido gradativamente pelo Sistema de Bibliotecas. No entanto, a implantação de um repositório institucional mudaria este cenário. Em maio de 2017 é lançado o RIU (Repositório Institucional da UFAM), que visa abrigar e disponibilizar em Acesso Aberto toda a produção da Universidade, tendo como alvo principal os TCC's.

Gradativamente o RIU está se consolidando e tornando-se prática rotineira entre os Colegiados e Coordenações de Curso.

A Divisão de Documentação tem trabalhado para que o RIU seja “renovado”. Uma nova estrutura tem sido planejada para o Sistema, que deve ser unificado com a BDTD e o novo sistema deverá abrigar toda a produção acadêmica em um só lugar. O trabalho está sendo feito em parceria com o CTIC.

Ficha Catalográfica

A Divisão de Documentação também foi, por muitos anos, responsável pela elaboração de fichas catalográficas de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação da Universidade. Os discentes encaminharam, via e-mail, cópia do documento e em 2 ou 3 dias recebiam a ficha de deveria ser inserida na versão final.

Em 2014, a Divisão de Documentação, junto ao CTIC implantou um sistema on-line para gerar, automaticamente, a ficha catalográfica de teses, dissertações e TCC's. O sistema possibilitou aos alunos finalistas a praticidade, pois em um formulário de preenchimento simples os próprios discentes inseriam os dados necessários para a confecção da ficha. O sistema gera em instantes, de forma padronizada, a ficha catalográfica, que deve ser inserida no trabalho final do aluno/autor.

O sistema recebe, de tempos em tempos, atualizações de melhorias baseadas na utilização e avaliação dos usuários.

Acervo Físico

Como mencionado anteriormente, a Divisão de Documentação mantém um acervo físico que abriga teses e dissertações de servidores da Universidade. As produções desses servidores são, não somente oriundas de Programas da UFAM, mas, de quaisquer outros programas de outras instituições nacionais e internacionais.

Este acervo também é composto por PIBICs de 1990-2008, relatórios, catálogos, manuais e diversos outros produtos relacionados ao Sistebib.

Suas Diretoras

A Divisão de Documentação teve a atuação de 6 diretoras nestes 50 anos de Sistebib. Foram Elas:

1ª Vera Maria de Aguiar Carvalho

2ª Terezinha Lucas da Silva

3ª Rosana Silva Câmara Gurgel do Amaral

4ª Vera Lúcia Ferreira Muniz

5ª Terezinha Lucas da Silva

6ª Márcia Andréia Albuquerque de Moraes

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Divisão de Documentação passou por muitas evoluções nesses 50 anos de Sistebib. Quando foi criada visava a disseminação da produção intelectual da Universidade e tem cumprido seu papel com êxito, pois dentre todas as mudanças seu principal papel tem se mantido e, buscando melhorar seus serviços e atividades de tempos em tempos, seus serviços tem tornado a vida de usuários cada vez mais simples e prática. O autodepósito, sem dúvidas, foi um marco para a Divisão, pois com o oferecimento deste serviço a produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação estão com Acesso Livre de maneira muito mais rápida e com isso todos os envolvidos só ganham: a Universidade, os Programas e, principalmente, o pesquisador. Unificar a BDTD com RIU tem sido o desafio proposto para a DD, assim como o aperfeiçoamento de suas atividades a fim de melhorar a experiência de seus usuários na busca pelo livre acesso à informação.

DIVISÃO DE INTERCÂMBIO

proporcionado a circulação da informação e conhecimento

José Bustamante Rodrigues Neto¹

INTRODUÇÃO

Nas universidades, em especial em bibliotecas universitárias, sempre existirá um departamento que será responsável pela promoção do acesso à informação e ao mesmo tempo possuir relações com outras instituições a qual manterá colaborações.

A Divisão de Intercâmbio é subordinada diretamente à Biblioteca Central e desempenha o papel de promover programas de intercâmbio entre instituições nacionais e internacionais e conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2024) o termo intercâmbio significa “1.Troca, permuta.2. Estabelecimento de relações recíprocas de ordem cultural, comercial, social, etc. entre nações ou instituições.”



Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

¹Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Bibliotecário/Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. josebustamante@ufam.edu.br.

Desta forma é possível vislumbrar a importância da existência de um setor que permita a troca de materiais informacionais com outras instituições, proporcionando desta forma a circulação da informação e conhecimento a um maior número de indivíduos, perpetuando por conseguinte tanto o conhecimento científico como cultura e lazer através de conteúdos físicos como livros e materiais audiovisuais.

Desenvolvimento

Após a realização de pesquisas, foi possível determinar com precisão a data de criação da Divisão de Intercâmbio, que ocorreu em 1º de dezembro de 1976, dois anos após a implementação do sistema de bibliotecas onde a primeira ocupante do cargo de direção da Divisão foi Ruth Moura Arruda.

De acordo com os relatórios de atividades da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) de 1985, já havia um planejamento de atividades e a apresentação dos resultados obtidos no ano em questão, abrangendo diversos departamentos do órgão, entretanto não foi possível precisar em que tal atividade começou a ser registrada oficialmente.

Nos últimos 23 anos, ou seja, de 2001 até 2024 também foi possível averiguar que a Divisão ocupou 3 espaços diferentes dentro da Universidade, sendo inicialmente no prédio da Biblioteca Setorial da Faculdade de Medicina no quarto andar. Sem uma data precisa mas se intuir que foram entre os anos de 2001 e 2009, a Divisão foi provisoriamente alocada no Campus

Universitário, no 2 andar da Biblioteca do Setorial do Setor Norte e posteriormente devido a unificação das Divisões que passariam a ocupar o mesmo prédio da Biblioteca Central, desta forma, migrou-se novamente para o prédio da Biblioteca Setorial da Faculdade de Medicina no final de 2013, onde ficava localizado no térreo e depois de uma reorganização dos espaços, passou a ocupar o 3 andar do mesmo prédio.

Em abril de 2021 com a construção do novo prédio da Biblioteca do Setor Sul, a Biblioteca Central e todas as divisões foram alocadas no terceiro andar do prédio, localizado no Campus universitário - Setor Sul.

Entretanto, devido a pandemia de coronavírus que iniciou em fevereiro de 2020 e perdurou até início de 2022, grande parte das atividades presenciais da Universidade Federal do Amazonas estavam suspensas. Com isto, a mudança de prédio ocorreu, entretanto todo o setor permaneceu inativo e com o cargo de direção vago até outubro do mesmo ano conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Diretores da Divisão de Intercâmbio nos últimos 10 anos

Responsável	Vigência
Lucimara Aparecida Forner de Souza, Angela Emi Yanai.	2014-2015
Erlani Diogo de Jesus	21/08/2015 a 31/01/2021
Giselle da Silva Carvalho	06/02/2020 - 31/12/2021 - data aproximada
Vago	01/01/2022 até 31/10/2022
José Bustamante Rodrigues Neto	Em 01/11/22 - atual

Fonte: O autor (2024).

Somente após este período que a Divisão retornou as atividades e o material que estavam em caixas, voltou a ser reorganizado e os demais procedimentos de seleção foram restabelecidos. Outro fato que acredito ter corroborado a esta problemática foi a escassez de servidores no Sistema, tanto por aposentadorias, afastamentos ou falta de concursos para preenchimentos de vagas.

Outro fator importante a salientar foi a mudança de como o processo de doação é realizado para as bibliotecas. Inicialmente as doações eram feitas de forma direta, onde muitas vezes os usuários doavam as bibliotecas qualquer tipo de obra ou mesmo apenas deixavam caixas cheias de livros na porta da biblioteca sem aviso prévio.

O que causava muitas vezes o recebimento de materiais informacionais que não se adequavam ao acervo de uma biblioteca universitária e por conseguinte gerava trabalho desnecessário com seleção, doação e descarte.

Com a implementação de políticas mais criteriosas de avaliação de acervo, foi possível criar mecânicas que já direcionam ao doador o que podiam ou não doar para as bibliotecas.

Entretanto, com o avanço das tecnologias da informação e comunicação, o Governo Federal por meio do Ministério da Economia instituiu uma plataforma destinada especificamente para mediar as doações aos órgãos públicos conforme estabelecido pelo Decreto nº 9.764, de 11 de abril de 2019.

Reuse.gov é uma solução desenvolvida pelo Ministério da Economia (ME), que dá publicidade às ofertas de bens móveis e serviços para a administração pública, disponibilizados pelos próprios órgãos de governo ou oferecidos por particulares ou empresas.

A ferramenta desburocratiza e garante a transparência aos processos de incorporação e transferência de patrimônio da União, otimizando a gestão do recurso público, prezando pelo consumo consciente e sustentável. (Brasil, 2022).

Contudo, em janeiro de 2022, a plataforma passou por mudanças estruturais, inclusive alterando sua denominação para Doações.gov. mas garantindo as mesmas funcionalidades da plataforma anterior.

No Portal poderão ser publicados anúncios sobre materiais de consumo, bens móveis e serviços, tais como papéis, canetas, mesas, cadeiras, materiais de informática, softwares, medicamentos, serviços intelectuais, artísticos, de manutenção. O órgão, entidade ou particular (pessoa física ou jurídica) identifica bens ou serviços que queira doar e anuncia no Doações.Gov. O anúncio pode ser consultado por qualquer cidadão, porém o recebimento de um bem ou serviço anunciado estará restrito aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal. (Brasil, 2024)

Por conseguinte o Sistema de Bibliotecas da UFAM aderiu ao novo procedimento para o recebimento de material informacional doado nas Bibliotecas, em virtude da publicação do Decreto 9.764/2019, e dá Normativa n.º 96, de 02 de outubro de 2020, os quais orientam que as doações de material permanente às instituições públicas devem ser feitas por meio do Sistema Doações gov.br.

Todavia, parte dos materiais informacionais recebidos pela biblioteca não passam pelo portal de doações por serem enviadas diretamente para a Universidade pelos editores de livros e periódicos científicos, e posteriormente encaminhados para a Divisão de Intercâmbio.

Outro problema enfrentado com a implementação do uso do Portal de Doações é a baixa adesão dos usuários que muitas vezes se desestimulam e desistem de doar por acreditarem que o processo de criação de um anúncio seja difícil ou demorado, disponibilizando um tempo que não possuem. Vale salientar que está disponível um tutorial resumido e simples de como doar no portal do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas.

Atribuições

Segundo informações presentes no Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas que data do ano de 1997, entre as atribuições que a Divisão de Intercâmbio possui esta:

Ao Diretor da Divisão de Intercâmbio compete:

- I – Manter o arquivo e controle de envio/recebimento de publicações das instituições com as quais a Biblioteca mantém permuta e intercâmbio;
- II – Elaborar Lista de Duplicata, de publicações avulsas e periódicas, disponíveis para intercâmbio e doação;
- III – Manter controle do armazenamento e distribuição de obras constantes da coleção de duplicatas;
- IV – Enviar o material recebido por doação aos setores competentes;
- V – Manter organizado o Acervo de duplicatas;
- VI – Separar as duplicatas selecionadas para o expurgo;
- VII – Fazer as referências dos livros e revistas e outros materiais a serem incluídos no Acervo de Duplicatas;
- VIII – Coletar, registrar e manter atualizado o cadastro de Instituições;
- IX – Manter organizado e controlar o Acervo das publicações da Universidade do Amazonas;
- X – Emitir e divulgar Lista de Publicações da Universidade do Amazonas;
- XI – Cumprir e fazer cumprir este Regimento, bem como as demais Normas e determinações emanadas da Direção da Biblioteca Central.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Divisão de Intercâmbio possui um histórico de mais de 48 anos de atuação dentro do Sistema de bibliotecas dentre os 50 anos que a mesma possui e por conseguinte passou por diversas reformulações de como os procedimentos de recebimento doação ocorreram, em especial com a implementação de plataformas digitais como o Reuse e Doações.gov.

Entretanto, já houve proposta no passado de exclusão da Divisão de Intercâmbio com a justificativa de duplicidade de atividades e falta de interação entre a Divisão e a DSA, entretanto a proposta não foi efetivada na época mas infelizmente não foi possível precisar a data, uma vez que o documento não possui data informada.

Com a reformulação e atualização do Regimento Interno Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas que está ocorrendo neste ano de 2024, a Divisão de Intercâmbio será anexada a Coordenação de Formação e Desenvolvimento de Acervo - CFDA, por se entender que a doação é um dos processos de aquisição de material informacional e portanto não justificaria existir uma Coordenação exclusivamente para tal fim.

Ressaltando que os serviços prestados pela Divisão continuarão existindo mas sobre a supervisão da CFDA, algo que na prática já ocorre na atualidade uma vez que o processo de seleção não é feita exclusivamente pelo Intercâmbio, apenas uma pré-seleção, a seleção de fato ocorre por meio da comissão de avaliação que envolve a Divisão de Seleção e Aquisição, Divisão de Intercâmbio, Corpo docente, representante discente e Diretor da Biblioteca que o acervo avaliado seja pertinente, todos devidamente instituídos por portaria que compõe a Comissão de Seleção e Avaliação de Acervo – CSAA.

REFERÊNCIAS

INTERCÂMBIO, *In*: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/interc%C3%A2mbio>. Acesso em: 27 set. 2024

BRITO, R. M. (Org.). **100 anos UFAM**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

BRASIL. Ministério da economia. **Reuse.gov**. Disponível em: <https://antigo.comprasgovernamentais.gov.br/index.php/reuse>. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Ministério da economia. **Doações.gov**. Disponível em: <https://doacoes.gov.br/>. Acesso em: 01 out. 2024.

BRASIL. Universidade Federal do Amazonas. Biblioteca Central. **Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas**. Manaus, AM: [s.l.], 1997.

BRASIL. Universidade Federal do Amazonas. Biblioteca Central. **Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas**. Manaus, AM: [s.l.], [s.d].

DIVISÃO DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO

Catarina Maria Ramalho Xavier¹

INTRODUÇÃO

A Divisão de Processamento da Informação, subordinada diretamente ao Diretor da Biblioteca Central, é o órgão responsável pela coordenação, execução e controle do Processamento de todo Material Informacional e de sua inserção no sistema de automação de bibliotecas. Ela está localizada no prédio da Biblioteca Setorial do Setor Sul, situada na Avenida Jauary Marinho, Via de Acesso ao Setor Sul – Manaus – AM, Cep: 69097-005 – Coroadó(3º Andar do Prédio da Biblioteca Setorial do Setor Sul).



Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

¹Mestra em tecnologias Emergentes em Educação. Universidade Federal do Amazonas. Bibliotecário-Documentalista na UFAM. catarina@ufam.edu.br

A Divisão foi criada desde a fundação da Biblioteca Central, em 1974 e em decorrência da Biblioteca Central não possuir prédio próprio, a Divisão de Processamento da Informação passou por vários locais: Av. Getúlio Vargas, Rua Miranda Leão, Av. Joaquim Nabuco, Av. Ayrão, Campus Universitário Setor Norte (em cima da atual BSSN), Av. Ayrão e Campus Universitário-setor Sul (3. Andar da BSSS).

Conforme consta no artigo 6º do regimento interno da Biblioteca Central (1997), sua estrutura administrativa está dividida em:

Divisão de Processamento da Informação:

- Serviço de Livros e Monografias;
- Serviço de Periódicos, e
- Serviço de Multimeios.

E no artigo 32, parágrafo único, do mesmo regimento, consta suas competências:

- I - Elaborar o Programa de Atividades da Divisão;
- II - Coordenar a elaboração/reformulação das Normas de funcionamento dos serviços da Divisão;
- III - Sugerir ao Diretor da Biblioteca Central os Chefes de Serviços da Divisão;
- IV - Reunir, trimestralmente, com os Chefes dos Serviços da Divisão, para avaliação das atividades;
- V - Elaborar relatórios e estatísticas;
- VI - Cumprir e fazer cumprir este Regimento, bem como as demais Normas e determinações emanadas da Direção da Biblioteca Central;

VII – Executar outras atividades correlatas.

No art. 25 do mesmo regimento (1997), a Divisão de Processamento da Informação terá a seguinte estrutura:

- I – Serviço de Livros e Monografias;
- II – Serviço de Periódicos, e
- III – Serviço de Multimeios.

Conforme art. 26 – Ao Serviço de Livros e Monografias compete:

- I – Catalogar, classificar e indexar, de acordo com as normas vigentes, livros e monografias;
- II – Coordenar a digitação e manter atualizados o Sistemas de Automação de Bibliotecas – SAB;
- III – Emitir relatórios por autor, título e assunto, mantendo as Bibliotecas Setoriais atualizadas;
- IV – Elaborar relatórios e estatísticas;
- VII – Executar outras atividades correlatas.

Art. 27 – Ao Serviço de Periódicos compete:

- I – Catalogar, classificar e registrar, de acordo com as normas vigentes, publicações seriadas;
- II – Coordenar a digitação e manter atualizado o Controle de Registro de Periódicos – CRP;
- III – Emitir mensalmente relatórios por título de periódico e enviar às Bibliotecas Setoriais, mantendo-as atualizadas;
- IV – Preparar e encaminhar às Bibliotecas Setoriais o material destinado a consulta;

- V - Elaborar listas de falhas da coleção e encaminhá-las aos Serviços de Intercâmbio e/ou Seleção e Aquisição;
- VI - Participar de programas cooperativos;
- VII - Elaborar instrumentos para a divulgação da coleção;
- VIII - Elaborar relatórios e estatísticas, e
- IX - Executar outras atividades correlatas;

Art. 28 - Ao Serviço de Multimeio compete:

- I - Catalogar, classificar e indexar, de acordo com as normas vigentes, os materiais especiais;
- II - Organizar e manter atualizados os catálogos referentes aos materiais especiais;
- III - Encaminhar o material preparado ao Serviço de Seleção e Aquisição;
- VI - Executar outras atividades correlatas.

A catalogação realizada na Divisão de Processamento da Informação – DPI está fundamentada nos seguintes instrumentos: AACR2; MARC 21, Classificação Decimal Universal – CDU (edições de 1976, 1987, 1997 e 2007), Manual do Módulo de Catalogação do Sistema Pergamum, a obra “Catalogação de Recursos Bibliográficos” de Antônia Motta de Castro Ribeiro, Manual para entrada de Dados Bibliográficos em Formato MARC 21: com ênfase em obras raras e especiais, de Maria Angélica Ferraz Messina-Lopes, dentre outros.

Importante ressaltar que a Biblioteca utilizou, durante muito tempo, como sistema de gerenciamento de Bibliotecas o SIAB, porém, em 2001, migrou para o Pergamum, por ser um sistema que oferece mais recursos e é um dos sistemas utilizados nas bibliotecas universitárias brasileiras. O sistema Pergamum contempla as principais funções de uma Biblioteca ou Centro de Informação, funcionando de forma integrada da circulação, aquisição, catalogação até aos parâmetros. Portanto, o Pergamum busca aprimorar as principais propostas de cada instituição, visando mantê-las atualizadas e competitivas, além de habilitá-las a administrar diversos tipos de documentos.

A DPI utiliza o “Manual de procedimentos de Catalogação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas” que objetiva a uniformidade e padronização da catalogação entre as bibliotecas que compõem o sistema, pois além de conter os campos principais para uma catalogação de qualidade, este deverá representar para os bibliotecários uma ferramenta de trabalho e fonte de consulta. A DPI também utiliza a Política de Indexação de Acervo do SISTEBIB/UFAM, que tem como objetivo principal servir como instrumento de padronização para a adoção de termos descritores controlados que melhor representem o conteúdo do material informativo do SISTEBIB/UFAM.

Segundo Fujita (2009, p.81) a indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento, por meio do processo de análise de assunto, resultando em sua representação por descritores (conceitos). O bibliotecário indexador seguirá os critérios abaixo:

a) Imparcialidade: deverá enfocar todos os assuntos de forma imparcial, sem preconceitos e sem emitir juízo de valor sobre o conteúdo documental analisado; b) Fidelidade: deverá escolher os descritores que representem fielmente o conteúdo do documento e possibilitem recuperar com eficiência e eficácia a informação; c) Coerência: deverá promover a coincidência entre os assuntos dos documentos indexados e as demandas do usuário, utilizando os descritores com equilíbrio entre a exaustividade e a especificidade de pesquisa.

O processo de indexação é de responsabilidade do bibliotecário indexador que seguirá os critérios estabelecidos na política de indexação e manual de autoridades da UFAM.

Princípios de indexação

Os princípios gerais estabelecidos por essa Política envolverão essencialmente duas etapas:

1. Análise conceitual: leitura e exame do conteúdo do documento para identificação, seleção e estabelecimento dos conceitos tratados no documento; Para Lancaster (2004) partes importantes do documento necessitam ser analisadas:

- a. título;
- b. resumo, se houver;
- c. sumário;

d. introdução e as primeiras frases de capítulos, de parágrafos e das conclusões;

e. ilustrações, gráficos, tabelas e, respectivas, legendas;

f. palavras, ou grupos de palavras sublinhadas, ou impressas com tipo diferente. Esses elementos devem ser considerados pelo bibliotecário indexador durante o estudo do documento, para selecionar os conceitos que melhor expressem o seu conteúdo.

2. Tradução: conversão dos conceitos extraídos do documento em descritores do catálogo de autoridade desenvolvido pela DPI. De acordo com Carneiro (1985) cada etapa do processo de indexação é influenciada por variáveis que interferem na recuperação da informação, as quais apresentam níveis de exaustividade, especificidade, capacidade de revocação e de precisão, linguagem de indexação, estratégia de busca, tempo de resposta, forma de saída e avaliação do sistema.

a) Exaustividade: deverá ser empregado um número de descritores suficientes para abranger o conteúdo temático do documento. Pois, quanto mais descritores pertinentes e fieis ao conteúdo forem utilizados, mais completa e acessível se tornará a recuperação da informação. Deverão ser adotados o quantitativo mínimo de três e o máximo de dez descritores para cada acervo catalogado;

b) Especificidade/Generalidade: deverão ser adotados descritores específicos e abrangentes que permitam traduzir os conceitos identificados no documento. Com a finalidade de permitir ao usuário a recuperação de

documentos com alta precisão, o bibliotecário indexador adotará termos específicos (TE) e genéricos (TG) e os seguintes procedimentos na indexação no que se refere ao descritor que será adotado. Para um documento que apresente em seu conteúdo, por ex.:

1. Doenças do pulmão, indexar: 650 |a Pulmão |x Doenças (TG); 650 |a Tuberculose (TE); 650 |a Asma (TE); 650 |a Pneumonia (TE).

2. Políticos amazonenses, indexar: 651 |a Amazonas |x Política e governo (TG); 600 |a Mestrinho, Gilberto, |d 1928–2009 |x Atividades políticas (TE) 610 |a Amazonas. |b Governador (1983–1987 : Gilberto Mestrinho) (TE).

c) Linguagem de indexação: a linguagem será controlada, constituída de descritores (palavras ou expressões), passíveis de combinação entre si, no momento da indexação ou já prontas, para exprimir noções complexas. Para uniformizar a linguagem de indexação na base do SISTEBIB/UFAM são adotadas as determinações existentes no Manual de Autoridades para o Sistema de Bibliotecas da UFAM (SISTEBIB): formato MARC21 (2014). O bibliotecário indexador deverá examinar se o descritor existente nessa base está autorizado por completeza e procedência, buscando a padronização, precisão e discriminação dos termos e de suas remissivas contidos no Catálogo de Autoridades.

Excepcionalmente, quando não identificar na base os descritores apresentados nas obras, na necessidade de representar questões inerentes a regionalidade ou termos especializados, a busca prescindirá em sistemas

nacionais, vocabulários controlados ou no próprio documento efetuando a adoção de termos autorizados ou compondo-os a partir da similitude com termos existentes, por ex.:

- I. Tubarão (Peixe), para indexar nome de peixe de água doce da Região Norte; 150 |a Aruanã (Peixe) (TE) 650 |a Aruanã (Peixe) 450 |a Arawana
- II. Camponeses (subd. geog.), para indexar o termo usado para representar os moradores das margens dos rios na região Norte; 150 |a Ribeirinhos (subd. geog.) (TE) 650 |a Ribeirinhos (AM)
- III. Nilo, Rio, para indexar nome de rio no Estado do Amazonas 151 |a Puraquequara, Rio (subd. geog.) (TE) 651 |a Puraquequara, Rio (AM).

Como técnica de construção ou correção das entradas como pontos de acesso de nomes pessoais, entidades coletivas ou jurisdição e título uniforme ao acervo, deve-se utilizar as regras do Anglo-American Cataloguing Rules-2 Revision (AACR2R, 2002), código de catalogação seguido pelo SISTEBIB/UFAM. No Catálogo Autoridades são criados os pontos de acesso (descritores) principais e secundários e assuntos. Esses pontos referem-se aos campos controlados no Cadastro Bibliográfico, onde é representada descritivamente a obra catalogada.

Recursos Humanos

Toda a composição em relação aos recursos humanos de quaisquer órgãos públicos, passa por carência em relação a recursos humanos qualificados

para uma determinada área de atuação. Em relação a Divisão de Processamento da Informação, não é diferente aos demais, enfrentamos dificuldades nesse sentido, pois atualmente, contamos com os seguintes profissionais para atender a demanda de serviços/atividades concernentes a esta Divisão:

Diretor: Catarina Maria Ramalho Xavier

Bibliotecários: Anne Catherine da Costa Ferreira e Wilson Amorim Monteiro Jr.

Atribuições atuais da Divisão de Processamento da Informação:

- I. Realizar o processamento técnico dos materiais informacionais da BC-UFAM em seus variados suportes;
- II. Realizar ações de qualidade e integridade dos padrões de metadados dos materiais informacionais do SISTEBIB;
- III. Acompanhar as atualizações de padrões e normas de classificação, catalogação e indexação;
- IV. Estabelecer os instrumentos que serão utilizados para padronização do controle de vocabulário no SISTEBIB.

Diretores que contribuíram com a DPI

A Divisão de Processamento da Informação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas contou vários gestores desde sua criação, todos envolvidos com o bom andamento das atividades da Divisão, sempre primando pela qualidade e eficiência no

desempenho das atividades. Abaixo estão listados os diretores que ficaram à frente da Divisão de Processamento da Informação da Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas.

- Elizabeth Heitor Pinto
- Rennee Rosane Vaz Nina
- Ivana de Jesus Ferreira
- Milene Miguel do Vale
- Maria Helena Rodrigues
- Flaviano Lima de Queiroz

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desses 50 anos, a DPI buscou oferecer um serviço de excelência e qualidade ao Sistema de Bibliotecas Setoriais da Biblioteca Central. A DPI tem como um dos principais objetivos não só a catalogação descritiva e temática dos materiais informacionais que são adquiridos pela UFAM, mas também, o de disseminar a informação de modo compartilhado, confiável e íntegro a todos os seus usuários através de seu sistema de gerenciamento de bibliotecas. Com isso, com o advento das novas tecnologias, o tratamento e processamento da informação tornou-se um processo mais ágil e eficiente, seja através da catalogação cooperativa, do treinamento oferecido às Bibliotecas setoriais e as bibliotecas do campi do interior. Destarte, a catalogação deve garantir que documentos e informações atendam às necessidades dos usuários nos formatos local e *online*, sempre primando pela uniformização na catalogação, ao mesmo tempo, tornando o documento catalogado único, mas que possa ser recuperado de forma unívoca, íntegro e consistente.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, 1985. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36523>

FUJITA, M. S. L. *et al.* (Org). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 149 p.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2 ed. Brasília: Brique de Lemos, 2004, 452 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Sistema de Bibliotecas. **Manual de autoridades para o Sistema de Bibliotecas da UFAM (SISTEBIB)**: formato MARC 21. Manaus, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Biblioteca Central (AM). **Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas**. 1997.

DIVISÃO DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO

Flaviano Lima de Queiroz¹

INTRODUÇÃO

A Divisão de Seleção e Aquisição (DSA), localizada no Setor Sul do Campus universitário, no terceiro andar da Biblioteca Setorial do Setor Sul, desempenha um importante papel crucial no desenvolvimento e na formação de acervo para toda a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Desde a criação da Biblioteca Central, e posteriormente o SISTEBIB, essa Divisão chamava-se serviço de aquisição e hoje é chamada Divisão de Seleção e Aquisição, onde enfrentou diversos desafios no que concerne a aquisição de acervos: escassez de verbas governamentais, recursos humanos, políticas do governo dentre outras.

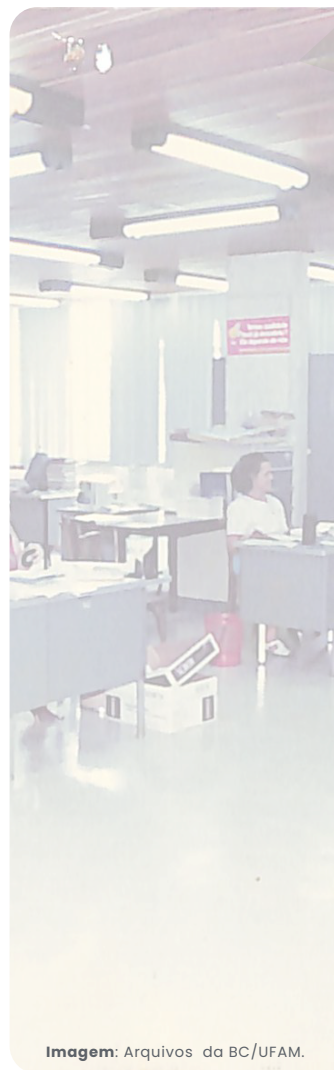


Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

¹Mestre em Engenharia da Produção pela Universidade Federal do Amazonas. Bibliotecário-Documentalista. UFAM. flima@ufam.edu.br

Em decorrência da Biblioteca Central não possuir prédio próprio, a Divisão de Seleção e Aquisição, passou por vários locais: Av. Getúlio Vargas, Rua Miranda Leão, Av. Joaquim Nabuco, Av. Ayrão, Campus Universitário Setor Norte (em cima da atual BSSN), Av. Ayrão, e Campus Universitário-setor Sul (3. Andar da BSSS).

O processo de aquisição de acervo para atender a demanda da comunidade universitária da Universidade Federal do Amazonas, está embasada na Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do Sistema de Bibliotecas, aprovada pela Resolução 021 de 13 de setembro de 2021 do Conselho Universitário - CONSUNI.

Esta política tem por finalidade de acordo com seu Art. 1., inciso I, II, III e IV:

- I - Contribuir para o alcance dos objetivos e o cumprimento da missão da UFAM de forma eficiente e planejada, permitindo um processo de seleção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas que deem suporte ao ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- II - Estabelecer os princípios, diretrizes e critérios para a formação e o desenvolvimento de coleções no âmbito do SISTEBIB/UFAM;
- III - Nortear as atividades de planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação da Política de Formação e de Desenvolvimento de Coleções do SISTEBIB/UFAM;
- IV - Zelar pelo crescimento equilibrado e pela eficiência do acervo das unidades do SISTEBIB/UFAM, bem como orientar no que tange à conservação e avaliação dos acervos.

A aquisição de materiais bibliográficos para compor o acervo do SISTEBIB da Universidade Federal do Amazonas passa pelas seguintes modalidades: compra, permuta e doação.

Modalidade de compra - nessa modalidade, quando há verba disponível, a equipe da Divisão de Seleção e Aquisição, toma muito cuidado para fazer a partilha e contemplar o curso que vai sofrer avaliação do MEC e aqueles com menos exemplares existente na biblioteca, haja vista que o orçamento para atender as necessidades do universos de cursos é muito pouca. A execução no processo de compra, deve suprir as necessidades de recursos informacionais, independente dos seus formatos e suportes, em consonância com os objetivos da UFAM.

Aqui a figura do profissional bibliotecário, é de vital importância, pois nesse processo por compra, são considerados legalmente responsáveis pela utilização dos recursos financeiros colocados à sua disposição. Cometer erros na empregabilidade desses recursos, pode ter consequências indesejáveis para a instituição e para o próprio bibliotecário que pode ser alvo de processo administrativo, principalmente em se tratando de órgão público, como é o caso da UFAM. A observância dos seguintes critérios faz-se necessário no processo de seleção das obras a serem adquiridas, conforme o Art. 8º. :

a) adequação/pertinência ao conteúdo dos projetos pedagógicos;

- b) adequação/pertinência ao conteúdo dos planos e programas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos;
- c) abrangência do conteúdo das obras, considerando as áreas as quais se destina;
- d) atualidade técnico-científica dos conteúdos, priorizando as obras publicadas nos últimos cinco anos, salvo obras clássicas;
- e) relevância/interesse acadêmico-científico;
- f) cobertura do conteúdo, considerando as coleções das áreas às quais se destina;
- g) idioma acessível;
- h) autoridade do autor e/ou editor; e
- i) estado de conservação física da obra.

Modalidade de permuta – é a troca de publicações entre as entidades na forma de intercâmbio. No Sistema de bibliotecas da UFAM, existe a Divisão de Intercâmbio que cuida dessa parte entre as instituições envolvidas no processo. A funcionalidade dessa modalidade permite a troca de publicações através de acordo preestabelecido entre as instituições envolvidas, com o compromisso mútuo de fornecimento de publicações das próprias entidades, de obras duplicatas ou retirada do acervo ou de obras recebidas em doações mas sem interesse para incorporação ao acervo. Várias razões vão estabelecer este tipo de modalidade, tais como: obtenção de materiais de difícil localização no mercado, substituição de títulos comprados por títulos permutados, complementação de falhas na coleção entre outras. Essa modalidade parece ser uma forma “ gratuita” de aquisição, ou seja, sem despesas para as instituições envolvidas, isso não corresponde a verdade.

Acerca disso Magrill , Corbin (1989, p.77) observa que:

Devido aos especiais cuidados requerido, a permuta não é e nunca será gratuita. Na realidade, em alguns casos pode torna-se até mesmo mais cara do que se a publicação fosse adquirida por compra. É essencial, portanto, definir com bastante segurança as situações em que, por várias razões, a permuta ser a alternativa economicamente mais atraente para a instituição.

Modalidade de doação - é o tipo de modalidade espontâneas, desde um simples exemplar até grandes coleções que seus potenciais doadores ansiosos para que sejam aceitos na biblioteca. Algumas vezes, o fluxo de doações espontâneas é superior à capacidade operacional do serviço de aquisição. De qualquer forma, as doações são sempre positivas, devendo apenas ser administradas pela biblioteca, de modo a enquadrar-se nos objetivos gerais estipulados pela política de desenvolvimento de coleções da instituição. Ao receber materiais doados, o bibliotecário deve deixar bem claro ao doador que o referido material vai passar por uma seleção e avaliação no intuito de verificar se atende realmente aos objetivos da instituição. Caso atenda, ele será incorporado ao acervo, caso contrário, será encaminhado à Divisão de Intercâmbio para providências cabíveis. Assim sendo, as doações devem obedecer ao Art. 17 da Resolução 021, de 13 de setembro de 2021, do Conselho Universitário - CONSUNI.

I - A Divisão de Intercâmbio (DI) do SISTEBIB/UFAM é responsável pela aquisição de recurso informacional em qualquer suporte físico, por meio de doação ou permuta;

e

II- A partir da publicação do Decreto 9.764/2019 e da Normativa n.º 06, de 12 de agosto de 2019, o recebimento de doações pelas instituições públicas deverá ser feito por meio do Portal <https://doacoes.gov.br/>

Processo avaliativo - todo esse processo de avaliação de acervo está estabelecido no capítulo VI da resolução nº 021, de 13 de setembro de 2021.

Art. 20 Para efeito desta Resolução, o processo de avaliação consiste na análise das coleções do acervo das bibliotecas, com vistas à identificação do grau de adequação das obras que as integram aos padrões estabelecidos em termos de quantidade e qualidade, a fim de corrigir as fragilidades identificadas.

§ 1º - Em termos de quantidade, pressupõe-se:

I- Número de exemplar por título;

II- Distribuição ou concentração dos títulos por assuntos, idiomas e idades;

III- Relatórios referentes ao uso das obras; e

VI- Relatórios referentes às demandas reprimidas.

§ 2º - Em termos de qualidade, pressupõe-se:

I- Grau de atualização;

II- Cobertura e permanência dos conteúdos aos projetos pedagógicos, planos e programas de ensino, pesquisa e extensão; e

III- Estado de conservação física das obras.

Acerca disso F.W. Lancaster (1996, p.20) observa que:

Ao avaliar um acervo, o que se procura de fato é determinar o que a Biblioteca deveria possuir e não possui, e o que possui mas não deveria possuir, tendo em vista fatores de qualidade e adequação da literatura publicada, sua obsolescência, as mudanças de interesses dos usuários, e a necessidade de otimizar o uso de recursos financeiros limitado.

A avaliação de um acervo, ou de parte dele, pode ser feita com o objetivo de melhorar as políticas de desenvolvimento de acervo, melhorar as políticas relacionadas com período de empréstimo e taxa de duplicação ou embasar decisões relacionadas com o uso do espaço.

Art. 21 A temporalidade do processo de avaliação pode variar entre cinco e dez anos, ou quando a necessidade o justificar, e sua operação está intimamente relacionada às providências que os seus resultados recomendam.

CAPÍTULO VII

Desbastamento – é a retirada de materiais da biblioteca, pouco utilizados pelos usuários, para outros locais – Armazém ou depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais.

Art. 23 Concluídas as análises, os resultados serão apresentados aos demais membros da Comissão de Seleção e Avaliação de Acervo (CSAA), que recomendará, conforme o caso, o desbastamento das coleções, a recuperação do estado de conservação física, a transferência do suporte ou o descarte das obras consideradas inadequadas.

§ 1º - O desbastamento de coleções consiste na retirada temporária ou definitiva de exemplares do acervo ativo, cuja quantidade excede a média de duplicação fixada, de obras com pouca ou nenhuma consulta entre os períodos de avaliação e ocorrerá da seguinte forma:

I - Os exemplares das obras cujos títulos se enquadrem nessa condição serão retirados do acervo ativo e transferidos para outro local, designado como armazém, onde permanecerão por um prazo de vinte e quatro meses (período que busca cobrir quatro semestres letivos). Se nesse período for confirmado que as suas retiradas não prejudicaram a prestação dos serviços de consulta local e de empréstimo domiciliar das bibliotecas envolvidas, então, eles poderão ser excluídos do acervo e disponibilizados para outra destinação.

II - Independente dos fatores que possam explicar as duplicatas (fascículos repetidos de um mesmo título), se identificadas as suas ocorrências nas coleções de periódicos das bibliotecas do SISTEBIB/UFAM, elas serão retiradas e disponibilizadas para permuta ou doação.

III - Como medidas possíveis, o desbastamento só será indicado nos casos em que os estudos avaliativos precisem ser aprofundados, conforme justificativas permanentes. Essa medida visa dar solução provisória aos problemas relacionados ao conteúdo ou às quantidades de exemplares das obras, as quais não mais atendem aos princípios, diretrizes e critérios estabelecidos para suas permanências nas coleções das bibliotecas. No entanto, o desbastamento não deve ser tomado como medida recorrente, em virtude da

escassez de espaços para armazéns, bem como para evitar que as obras fiquem por muito tempo sem solução apropriada.

O interesse do bibliotecário pela obsolescência é prático e não teórico. Se o uso diminui com a idade, é preciso que se possam descartar itens com base em sua idade, ou pelo menos retirar itens mais antigos para depósitos menos acessíveis e menos dispendiosos.

O desbaste pode melhorar a qualidade de um acervo. Quando dele se retiram livros velhos e sem uso, as estantes mostram-se mais atraentes para os usuários que terão mais facilidades em encontrar os itens mais novos ou populares que provavelmente estejam procurando. Entretanto, a principal razão para se desbastar um acervo é economizar espaço, ou, mais precisamente, otimizar o aproveitamento do espaço disponível na biblioteca.

§ 2º - A recuperação do estado de conservação física visa preservar a informação e pressupõe análise relativa à historicidade ou relevância das obras, tanto no que diz respeito ao suporte físico quanto ao conteúdo, a fim de justificar essa decisão.

§ 3º - A transferência de suporte visa preservar a informação contida em um suporte físico de armazenamento antes que ele se deteriore ou se torne obsoleto e pressupõe análise que justifique essa decisão. Consiste na digitalização (obras impressas ou microfilmadas) e refrescamento (informação digital de um suporte físico para outro mais atual).

RECURSOS HUMANOS

Toda a composição em relação aos recursos humanos de quaisquer órgãos públicos, passa por carência em relação a recursos humanos qualificados para uma determinada área de atuação. Em relação a Divisão de Seleção e Aquisição da Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas, não é diferente aos demais, enfrentamos dificuldades nesse sentido, pois atualmente, contamos com os seguintes profissionais para atender a demanda de serviços/atividades concernentes a esta Divisão, alguns podem ser visualizados na Figura 1:

Diretor: Flaviano Lima de Queiroz;

Bibliotecárias: Anne Caroline da Costa Ferreira; Denise Xavier Costa; Helaine Helena Silva Cavalcante Suassuna; Isabel Ferreira da Silva; e Vera Lúcia Ferreira; e

Auxiliar administrativo: Maria Ineide Silva dos Santos

Figura 1 – Equipe atual da Divisão de Seleção e Aquisição



Fonte: O autor (2024).

Essa equipe tem as seguintes atribuições/atividades:

1. Elaborar os artefatos técnicos necessários às contratações, tanto de material informacional impresso como digital. Atualmente, estamos trabalhando, inclusive, com o Sistema ComprasNet, atividade que consideramos complexa e de risco, visto que envolve nos comprometermos com a gestão de contratos.
2. Elaboração dos Relatórios de Adequação das Bibliografias, para a recepção, nas Bibliotecas Setoriais, da avaliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC): esses relatórios nos demandam um trabalho criterioso de verificação das bibliografias dos PPC no acervo e a apresentação de dados que ajudem os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) na tomada de decisão sobre a atualização das bibliografias dos PPC.
3. Reuniões e tratativas com vários setores da universidade, assim como com fornecedores externos para pactuar os melhores serviços informacionais para a comunidade acadêmica (seleção).
4. Dar suporte a todas as bibliotecas setoriais, com trabalhos que elas mesmas poderiam fazer, especialmente em relação às substituições de obras extraviadas.

Seleção de material informacional recebido por meio de doação no Portal Doações: <https://doacoes.gov.br/>. Esse material precisa ser analisado em comparação aos objetivos institucionais, que consiste na consulta aos Projetos Pedagógicos dos Cursos e o encaminhamento às Comissões de Seleção e Avaliação de Acervo (CSAA)

para comprovar a relevância do material recebido.

6. Elaboração e acompanhamento de todo o processo para aquisição do material informacional: elaboração dos documentos necessários à licitação, acompanhamento dos contratos, envio das notas fiscais para pagamento, solicitação de tombamento, contato com os fornecedores.

7. Avaliação do material informacional que já faz parte do acervo das bibliotecas da UFAM: para verificar se ainda persistem os objetivos utilizados para a seleção e aquisição: análise de relatórios de uso, de empréstimos, das condições físicas, consulta à CSAA para a tomada de decisão quanto a permanência ou não do material no acervo.

8. Inventário do acervo impresso das Bibliotecas Setoriais.

9. Prestar consultoria às Bibliotecas das unidades fora da sede, as quais nos demandam a respeito do processo de formação e desenvolvimento do acervo, bem como sobre os documentos necessários às avaliações do MEC.

10. Participar da elaboração da Proposta Orçamentária da Biblioteca Central e do Plano de Atividades do SISTEBIB;

11. Elaborar o Programa de Atividades da Divisão;

12. Coordenar a elaboração/reformulação das normas de funcionamento dos serviços da Divisão;

13. Fazer reuniões com a equipe para avaliação das atividades;

14. Elaborar, de acordo com as diretrizes da Política de Desenvolvimento vigente, o Plano de Aplicação Anual da Biblioteca Central, coordenando a sua execução;

15. Conferir o material informacional adquirido com notas fiscais e de empenho; e

16. Encaminhar o material informacional adquirido aos serviços competentes para processamento técnico.

Diretores que contribuíram com a DSA

A Divisão de Seleção e Aquisição da Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas, teve vários gestores desde sua criação, todos envolvidos com o bom andamento das atividades da Divisão, isso significa que é necessário para o trabalho de aquisição de materiais informacionais, pessoas especializadas nesse trabalho. Quer dizer, pessoas que receberam educação formal sobre o assunto (os bibliotecários) ou que têm suficiente experiência na área, por terem atuado na aquisição durante grande parte de sua vida profissional. Abaixo estão listados os diretores que ficaram à frente da Divisão de Seleção e Aquisição da Biblioteca Central da Universidade Federal do Amazonas.

- Hilda Gomes Cerquinho
- Ana Lícia Mendes Guedes
- Maria do Perpetuo Socorro Lima Verde Coelho
- Renée Rosanne Vaz Nina
- Wilson Amorim Júnior
- Anne Caroline Ferreira
- Raquel dos Santos Maciel
- Flaviano Lima de Queiroz

Cada um desses diretores trouxe suas próprias habilidades e perspectivas, contribuindo para o aprimoramento dos processos e para a evolução contínua da biblioteca. A dedicação desses profissionais garantiu que os acervos estivessem sempre atualizados

e alinhados às necessidades acadêmicas, oferecendo suporte essencial para estudantes, professores e pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Divisão de Seleção e Aquisição da Biblioteca Central da Universidade do Amazonas, é de suma importância para a comunidade acadêmica, pois dela vai depender a elaboração de critérios na seleção de materiais bibliográficos que venham atender a demanda em todas as áreas do conhecimento humano para posterior satisfação informacional da pesquisa, ensino e extensão. Em cima da seleção, parte o processo de aquisição: compra, doação e permuta que são modalidades de adquirir materiais bibliográficos e não bibliográficos que enriquecem os acervos das bibliotecas do Sistema para atender com satisfação os anseios da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Amazonas. Menciona também, o processo avaliativo do acervo. Temos também a nossa Política de Formação e Desenvolvimento de Acervo que foi institucionalizada, através da Resolução 021 de 13 de setembro de 2021, onde estabelece os princípios, diretrizes e critérios para a formação e desenvolvimento de coleções no âmbito do SISTEBIB/UFAM. Destaca-se os servidores que foram chefes e diretores dessa Divisão que contribuíram para enaltecer com afincos as atividades que lhe eram atribuídas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996. 118 p.

CRUZ, A. C. **Manual de treinamento de pessoal para serviços em biblioteca**. 2 ed. Niterói : EDUFF, 1995. 51 p.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 356 p.

VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 110 p.

DA COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA AO PERGAMUM

a modernização dos serviços da Divisão de Bibliotecas Setoriais

Maria Simeia Ale Girão¹
Kamilla Pereira Silva²

INTRODUÇÃO

A Divisão de Bibliotecas Setoriais¹ (DBS), subordinada diretamente à direção da Biblioteca Central, desenvolve ações de assessoria ao diretor da Biblioteca Central, gestão e controle das bibliotecas setoriais e alinhamento dos serviços e produtos oferecidos aos usuários, bem como o apoio às bibliotecas dos Campi.

DIVISÃO DE BIBLIOTECAS SETORIAIS: MARCOS HISTÓRICOS DE CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS NA UNIVERSIDADE

Inicialmente denominada como Divisão de Auxílio aos Leitores, a DBS tinha como responsabilidade a supervisão das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas



Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

¹Especialista em Museologia. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. simeiaale@ufam.edu.br

²Mestra em Marketing Digital. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. kamillasilva@ufam.edu.br

setoriais, a divulgação de eventos à comunidade universitária e o auxílio às unidades administrativas e acadêmicas no desenvolvimento de serviços bibliográficos e informacionais (UNIVERSIDADE..., 1987).

Após a aprovação do Regimento Interno vigente, a Divisão de Bibliotecas Setoriais e de Extensão (DBS), passa a ter em suas atribuições a responsabilidade da gestão, coordenação e supervisão das bibliotecas setoriais da capital e extensão. Quando os Campi se tornaram autônomos, as bibliotecas de extensão passaram a ser administrativamente subordinadas aos Institutos e a Biblioteca Central ficou responsável pela assessoria técnica, então a DBS passou a apoiar as bibliotecas dos campi quando solicitada. Exerce também a função de assessorar o diretor da BC nas respostas às demandas recebidas.

Durante a sua trajetória, a DBS acompanhou de perto a evolução do Sistema de Bibliotecas (SISTEBIB), com participação ativa na informatização do acervo, nas mudanças estruturais das bibliotecas, na alteração das equipes e nas prestações de serviços voltados para o apoio acadêmico institucional. Contribuiu com ações que determinaram a conjuntura atual das bibliotecas com a implantação do serviço de livre acesso ao acervo bibliográfico, treinamentos e capacitações para o melhor uso dos produtos e serviços e o auxílio à normalização de trabalhos acadêmicos (UNIVERSIDADE..., 1997). Intensificou suas ações com o planejamento e implementação de projetos de extensão, realização de eventos culturais, promoção de campanhas de conscientização dos usuários e uso das mídias sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que a DBS, em parceria com as Bibliotecas Setoriais, cria elo com as Unidades acadêmicas da UFAM, promovendo capacitação e treinamento para os usuários, apoio na busca e recuperação de fontes bibliográficas e uso do serviço de comutação bibliográfica. Supervisiona as bibliotecas para o cumprimento das normas e procedimentos, coordena programas e garante a integração dos serviços e produtos oferecidos. Aplica pesquisa de satisfação de usuário e com os resultados alinha o planejamento anual, garantindo o serviço de excelência na difusão da informação e do conhecimento científico.

Bibliotecárias ex-diretoras da Divisão de Bibliotecas Setoriais:

- 1.Carícia Leonora Alves Pereira
- 2.Maria Carmolinda Marques da Silveira Mourão
- 3.Maria Leonora Gomes de Souza
- 4.Vania Hansel de Barros
- 5.Rosana Silva Câmara Gurgel do Amaral
- 6.Milene Miguel do Vale
- 7.Raquel Alexandre de Lira
- 8.Josianne Marinho Moraes
- 9.Margarida dos Santos Valente Cruz
- 10.Maria Siméia Ale Girão (atual).

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Biblioteca Central.
Relatório de atividades da Divisão de Bibliotecas da UFAM. UFAM: Biblioteca Central, 1987.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Biblioteca Central.
Relatório de atividades da Divisão de Bibliotecas da UFAM. UFAM: Biblioteca Central, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Sistema de Bibliotecas da UFAM. **Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas.** UFAM: Biblioteca Central, 1997.



BIBLIOTECAS SETORIAIS DE MANAUS

Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

BIBLIOTECA SETORIAL DE CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIAS

evolução e desafios

Geyse Maria Almeida Costa de Carvalho¹
Lúcia Martins Pereira de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE), localizada no Setor Norte do Campus universitário, na Faculdade de Tecnologia, vem desempenhando um importante papel no apoio ao ensino e à pesquisa nas áreas de ciências exatas, computação e engenharias na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Desde sua criação, a biblioteca enfrentou diversos desafios, incluindo a migração de acervos, a atualização das coleções e a gestão de recursos humanos.

A seguir, apresenta-se um histórico das principais atividades, dificuldades e evoluções da biblioteca ao longo dos anos.

¹ Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Bibliotecária-Documentalista. UFAM. geysecarvalho@ufam.edu.br

² Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Bibliotecária-Documentalista. lucia_martins@ufam.edu.br.



Imagem: Arquivos da BSCEE/UFAM.

Em 1989, a biblioteca recebeu os livros dos cursos do Instituto de Ciências Exatas (ICE), que anteriormente estavam localizados no Setor Sul, na ocasião conhecido como Mini-Campus. A partir de 2014, a biblioteca passou a atender os Institutos de Ciências Exatas e da Computação, além da Faculdade de Tecnologia. Em 23 de abril de 2015, a Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia (BSFT) foi renomeada para Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE), refletindo seu atendimento à Faculdade de Tecnologia (FT), ao Instituto da Computação (ICOMP) e Instituto de Ciências Exatas (ICE). Seu horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, sem interrupção. A biblioteca está localizada na Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroados I - Cep: 69077-000, Setor Norte, Pavilhão Rio Aripuanã.

Além das atividades rotineiras de cadastro de usuário, empréstimo, devolução e treinamento, por exemplo, foram realizadas exposições sobre diversos temas, visando envolver os usuários no dinamismo da biblioteca. Campanhas de conscientização ampliaram seu alcance com o advento do uso das redes sociais como ferramenta de aproximação com os usuários.

Uma curiosidade, consultando os relatórios de atividade, é o alto número de empréstimo de cabos para acesso à internet, quando a conexão nos notebooks ainda era predominantemente cabeada.

Em relação à avaliação de cursos pelo MEC, a biblioteca mantém boas notas, o que contribui significativamente para o alto desempenho dos cursos.

Em termos de interação com os usuários, a biblioteca esteve ativamente envolvida em várias iniciativas de recepção de alunos, incluindo a acolhida dos discentes do ICE em 2014.

Figura 1 – Acolhida aos calouros



Fonte: As autoras (s.d.)

BSCEE: EVOLUÇÃO AO LONGO DOS ANOS

Recursos Humanos

No ano de 1996, a BSCEE experimentou um significativo aumento no número de funcionários. A equipe passou a contar com dois bibliotecários, um assistente administrativo e três estagiários. Essa expansão teve um impacto positivo nos serviços da biblioteca, especialmente na circulação de materiais. Apesar dessa melhoria, ainda persistia a necessidade de ampliar a equipe e instalar um sistema antifurto para mitigar o extravio de obras.

Em 2013, o número de bibliotecários foi ampliado para três, e em 2014, a BSCEE passou a contar com quatro bibliotecários, consolidando-se como uma unidade bem mais preparada para atender às demandas crescentes de seus usuários. Nas imagens é possível ver Bibliotecários, Auxiliar Administrativo, Bolsista e Estagiários que integraram o quadro de Recursos Humanos da Biblioteca em 2014.

Figura 2 – Equipes da BSCEE

Fonte: As autoras (s.d.).

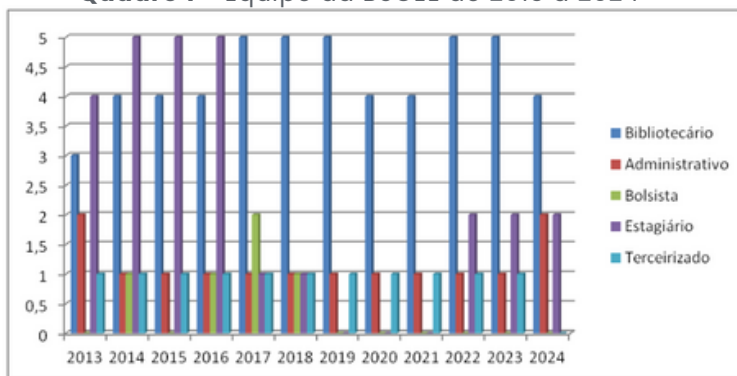
Em 2016, a BSCEE já contava com a atuação de quatro bibliotecárias, responsáveis por diversas atividades nos diferentes turnos para os cursos atendidos pela BSCEE.

Assim como os Sistema, a Biblioteca está em constante atualização e mudança, inclusive na equipe, que agrega novos membros, o que traz dinamismo e vitalidade ao grupo. A equipe do primeiro semestre de 2017 ganhou novos membros. Atualmente, em 2024, a equipe é composta por 4 bibliotecárias, 2 administrativos e 2 estagiários do ensino médio.

Equipe da BSCEE

Ao longo do tempo a Equipe da Biblioteca veio crescendo e se desenvolvendo, seja por quantidade, capacitação e qualificação. Não foi possível apresentar as equipes anteriores a 2013, contudo, foi possível identificar após esse período, conforme pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Equipe da BSCEE de 2013 a 2024



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Diretores que atuaram na BSCEE

A Biblioteca teve vários gestores desde sua criação, devido a dificuldade de acesso a alguns dados, não foi possível identificar os bibliotecários que foram diretores nos anos não citados. Abaixo estão listados os diretores que ficaram à frente da BSCEE e seus respectivos períodos:

2004: Wilson Amorin

2013: Rosenira Izabel de Oliveira

2014 a 2017: Lúcia Martins P. de Oliveira

2017 a 2021: Elizete Dias

2022 a 2023: Lúcia Martins P. de Oliveira

2024: Geyse de Carvalho (atual)

Quanto à capacitação e qualificação dos servidores, em 2013 havia apenas uma bibliotecária que estava afastada para cursar doutorado e os demais servidores tinham somente a especialização. Atualmente, grande parte da equipe possui mestrado e duas bibliotecárias estão cursando doutorado. A presença em cursos e eventos sempre foi uma preocupação, pois é incentivada a participação em ações que contribuam para a atualização e crescimento profissional, sejam elas locais, nacionais ou internacionais.

Acervo

Em 2009 (PIO, 2023), o acervo do ICE originalmente alojado na antiga Biblioteca do Mini Campus, atualmente denominada Biblioteca do Setor Sul, foi integrado à estrutura da Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE).

Tal modificação foi motivada pelo deslocamento dos cursos do ICE, que saiu do Setor Sul e veio para o Setor Norte, implicando na necessidade de realocação do acervo para uma nova sede, alinhada às alterações geográficas e administrativas.

Figura 3 – Acervo da BSCEE



Fonte: As autoras (2023).

No decorrer do processo de migração, nos deparamos com a carência de uma estrutura capaz de comportar o novo acervo. A escassez de recursos humanos e equipamentos exacerbou o desafio, tornando a transferência ainda mais complexa. Adicionalmente, a coleção encontrava-se desatualizada, com diversos exemplares deteriorados devido ao uso contínuo. Em virtude da ausência de uma avaliação criteriosa, tais obras permaneciam no acervo, mesmo diante de suas condições inadequadas.

A escassez de pessoal resultou na transferência do acervo sem um guia de referência, dificultando a verificação precisa da quantidade de exemplares. Durante esse período, a recuperação das obras deterioradas não era viável, o que levou à remoção desses livros do acervo sem o devido registro. Apesar dos problemas de extravio, o acervo vem crescendo a cada ano, embora os recursos não sejam suficientes para atender 100% da demanda, a Direção do Sistema vem fazendo o que é possível na aquisição de materiais para atender os cursos. Na figura 1 é possível acompanhar a evolução do acervo nos últimos 10 anos em quantidade de exemplares. Dados extraídos do gerenciador de acervo Pergamum, na Estatística Geral do Acervo.

Figura 4 –Crescimento do acervo da BSCEE nos últimos 10 anos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Houve um do crescimento do acervo de 27,6% ao longo de 10 anos, assim distribuídos: 2014, 7,4%; 2015, 10,7%; 2016, 1%; 2017, 2%; 2018, 0,36%; 2019, 3,7%; 2020, 0,75%; 2021, 0,13%; 2022, 1%; e 2023, 0,6%. Está longe de ser o ideal, mas de acordo com os recursos disponíveis, as prioridades estabelecidas e demandas recebidas, as aquisições são realizadas amparadas pela Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do SISTEBIB.

Problemas com extravio de materiais eram frequentes. Um dos fatores que potencialmente contribuiu para o desaparecimento dos livros reside na escassez de exemplares disponíveis. Algumas obras são edições esgotadas, e os alunos ocasionalmente as retiravam da biblioteca sem o devido registro no sistema. No início de 1992, a gestão do acervo foi transferida para a Divisão de Bibliotecas Setoriais, devido ao déficit de pessoal, mas esta medida dificultou o controle por parte das unidades setoriais, gerando disparidades nas contagens reais de exemplares. Em 1998, já se evidenciava a preocupação com a obsolescência do acervo e a insuficiência de recursos humanos para atender à crescente demanda por serviços e garantir um controle eficaz sobre o empréstimo de livros.

As regras para prevenir extravios ou danos ao acervo eram pouco rigorosas, e muitos usuários não zelavam pelas obras que retiravam. Além disso, a falta de uma política estruturada para a expansão e o aprimoramento das coleções agravava a desatualização do acervo. Para solucionar a questão da ausência de comprovantes de devolução, foi implementado um formulário específico destinado à devolução de obras bibliográficas.

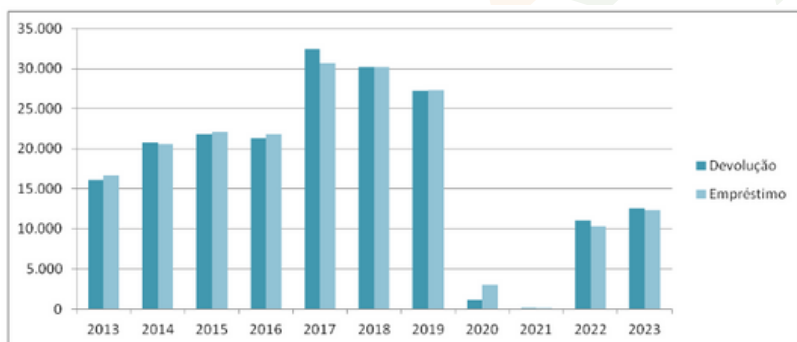
Automação do Acervo

A automação do acervo, implementada em 1998, tinha como objetivo proporcionar um controle mais eficaz e eficiente dos materiais bibliográficos. Entretanto, um erro no processo de migração resultou na duplicidade de registros, comprometendo a funcionalidade do sistema. Essa falha tornou o sistema precário e ineficiente, dificultando o acesso e o controle do acervo. Em consequência, os serviços de empréstimo e devolução tiveram que ser revertidos ao modo manual. A principal causa dessa deficiência na automação foi a insuficiência de pessoal qualificado no Centro de Processamento de Dados (CPD) para a manutenção adequada do sistema.

Principais serviços

Vários serviços são ofertados aos usuários internos e externos, da graduação ao pós-doutorado e servidores, que nos últimos 10 anos, evoluiu de 4951 em 2013 para 5552 em 2023, e alguns desses serviços são: treinamento em base de dados, acolhida aos novos alunos, visita guiada, informes e comunicação via redes sociais, além do apoio aos cursos durante a avaliação do MEC/INEP. Entre os serviços mais demandados, estão os empréstimos e as devoluções, onde os dados dos últimos 10 anos podem ser visualizados no gráfico abaixo:

Gráfico 2 – Quantidade de empréstimos e devoluções realizadas nos últimos 10 anos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os anos de 2020 e 2021 estão com baixas quantidades pelo interrompimento dos empréstimos e devoluções devido a pandemia do Covid-19.

Espaço Físico

A biblioteca possui um espaço total de 427,87m², que já foi modificado algumas vezes para melhorar o atendimento e compensar a falta de pessoal. Uma das mudanças significativas, foi a alteração do layout que foi modificado

para permitir livre acesso às estantes. Contudo, a ausência de um sistema de segurança resultou em roubos, desfalcando o acervo. Devido a esse problema, um novo layout foi implementado em 1995, para tentar resolver o problema do extravio de obras.

Figura 4 – Salão de estudo coletivo



Fonte: As autoras (2023).

Com o crescimento de usuários, cursos e acervo, em 1998 já se enfrentava o desafio de gerenciar a relativa redução do espaço, que era dividido entre área administrativa, área de estudo, com cabines individuais e estudo em grupo, área de atendimento, copa, depósito, armazém, periódicos e o acervo corrente.

O espaço disponível não comporta adequadamente a demanda dos cursos, que atualmente atende os usuários de 24 cursos de graduação e 14 de pós-graduação, incluindo os alunos dos Institutos de Ciências Exatas (ICE), de Computação (ICOMP), e da Faculdade de Tecnologia (FT). Com as turmas distribuídas entre os períodos diurno e noturno, o atendimento se estende a um total de 27 turmas de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos olhar o passado, ver o planejamento, analisar o que foi realizado, avaliar os serviços e atividades efetivadas ao longo dos anos, com vistas a percebermos se estamos cumprindo a finalidade da biblioteca que é promover o acesso, a recuperação, o armazenamento e a preservação da informação, contribuindo com o ensino, pesquisa e extensão. Essa contribuição nos conduz ao propósito de ir além e colaborar na formação de uma sociedade com alto nível de formação técnica, mas também com um ótimo coeficiente de humanidade.

Com o advento da Covid-19 em 2019, nossas atividades e modo de atender tiveram um forte impacto da mudança que o mundo inteiro sentiu: sair do analógico para o digital, em maior proporção.

BIBLIOTECA SETORIAL DA FACULDADE DE DIREITO

a primeira biblioteca da Universidade Federal do Amazonas

Priscila Pessoa Simões¹
Daniela de Meireles Soares²

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de resgatar a trajetória histórica e contextualizar a situação atual da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Sendo a mais antiga entre as bibliotecas setoriais da UFAM, guarda uma rica tradição e desempenha papel essencial no apoio à formação acadêmica e jurídica na região.

A importância deste estudo reside na necessidade de compreensão dos fatores que moldaram a Biblioteca, evidenciando suas dificuldades iniciais, avanços na estrutura e gestão, além das atualizações necessárias para atender às demandas contemporâneas de informação jurídica.



Imagem: Arquivos da BSFD/UFAM.

¹ Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Bibliotecária-Documentalista. UFAM. priscilasimoes@ufam.edu.br

² Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação. Bibliotecária-Documentalista. danielameireles@ufam.edu.br

A pesquisa utiliza uma metodologia exploratória, qualitativa e de cunho bibliográfico e documental. Contudo, o acesso a documentos e materiais bibliográficos que retratam, em maior detalhe, as origens da Biblioteca e os primeiros passos de sua organização foi um desafio relevante, dada a escassez de registros históricos disponíveis e preservados.

Os capítulos da pesquisa estão estruturados para apresentar, em sequência, a Evolução da Faculdade de Direito e sua Biblioteca; os desafios iniciais de sua organização e consolidação; o processo de integração ao Sistema de Bibliotecas da UFAM; a transição para o campus universitário; a expansão digital; e, por fim, a importância da Biblioteca na promoção do desempenho acadêmico dos alunos de direito.

A evolução da Faculdade de Direito e sua Biblioteca

A história do curso de direito foi iniciada juntamente com a da Universidade no Amazonas, quando em 17 de janeiro de 1909 a então Escola Livre de Instrução Militar foi ampliada para outras áreas, recebendo assim uma nova denominação: Escola Universitária Livre de Manaus (Duarte, 2009).

A nova Instituição no Amazonas foi reconhecida oficialmente em 8 de outubro de 1909 e pertenciam a sua estrutura: a congregação, a diretoria, o conselho de contas, o conselho científico, o conselho de revista, o conselho disciplinar, a tesouraria, o almoxarifado, a biblioteca e as cinco faculdades: Faculdade Militar, Faculdade de Medicina, Faculdade de Ciências Jurídicas

e Sociais, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências e Letras (Brito, 2011).

A origem da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito

Neste contexto, percebe-se que a história da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito (BSFD) é anterior a criação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB-UFAM), refletindo sua longa tradição e importância dentro da Instituição.

É reconhecida como a mais antiga entre as bibliotecas setoriais da UFAM, com seu acervo começando a ser organizado em 1910, quando a Faculdade de Direito (FD) ainda era chamada de Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais e integrava a antiga Escola Universitária Livre de Manaus (Duarte, 2009).

Desafios iniciais

No início, a Biblioteca era destacada como um dos recursos de ensino, porém, ainda não havia sido organizada devido à falta de mobiliário e, principalmente, à ausência de um espaço adequado para sua instalação. Apesar disso, já contavam com 351 volumes doados, e, se não fosse por essas dificuldades, o número de obras adquiridas teria sido ainda maior (Passos, 1911).

Menezes (1999) também destaca que apesar de ser considerada uma fonte de apoio essencial para os estudantes, a Biblioteca ainda não possuía uma quantidade suficiente de livros para consulta, o que a tornava limitada em sua capacidade de auxiliar adequadamente os alunos.

As obras recebidas até 1914, juntamente com as revistas e jornais trocados, já formavam uma base sólida para a Biblioteca da Universidade. No entanto, era necessário um maior número de estantes para organizar os livros de acordo com uma classificação científica, o que facilitaria o acesso para estudantes e professores. Além disso, sugeria-se a nomeação de um diretor da Biblioteca, escolhido entre os professores, e de um bibliotecário, o que permitiria uma gestão mais eficiente e organizada para a aquisição e troca de obras (Passos, 1914).

Em julho de 1913, a Instituição passou a se chamar Universidade de Manaós. No entanto, após 17 anos de pleno funcionamento, em 1926, a Universidade foi desativada, restando como unidades isoladas a Escola Agrônômica de Manaus (antiga Faculdade de Engenharia, extinta em 1943), a Faculdade de Farmácia e Odontologia (antiga Faculdade de Medicina, extinta em 1944) e a Faculdade de Direito (antiga Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais) (Brito, 2011).

Com a extinção das duas faculdades mencionadas, a Faculdade de Direito foi a única a permanecer em funcionamento até os dias atuais, consolidando-se como o principal vínculo com a antiga Escola Universidade Livre de Manaós.

Desenvolvimento da Biblioteca

No contexto da Biblioteca, o cargo de bibliotecário está presente no regulamento da Faculdade de Direito desde 1911. No entanto, foi apenas em 1959 que os registros do quadro de pessoal da Instituição mencionam a presença da bibliotecária Maria de Nazareth Jacob da Silva Neves (Menezes, 1999).

Conforme Duarte (2009, p. 218) “Entre as décadas de 40 e 60, o acervo da Biblioteca foi bastante enriquecido”. Na década de 1960, mais precisamente em 1962, a Universidade foi recriada por iniciativa do deputado federal Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro Filho, passando a se chamar Universidade do Amazonas. Nesse processo, a Instituição incorporou a então Faculdade de Direito do Amazonas, juntamente com todo o seu patrimônio (Brito, 2011; Duarte, 2009).

Consolidação do Sistema de Biblioteca

Em 12 de setembro de 1974, durante a gestão do reitor Aderson Pereira Dutra, foi criada a Biblioteca Central da Universidade do Amazonas, um órgão suplementar previsto no artigo 8º, alínea “a” do Estatuto da Universidade, aprovado pelo Decreto nº 66.810, de 30 de junho de 1970. Em 1976, por meio da Portaria nº 766, Maria de Nazareth Jacob da Silva Neves foi designada bibliotecária-chefe da Faculdade de Direito (UA, 1987).

No ano de 1987, o estudo conduzido por Lima *et al* (1987) intitulado “Caracterização do acervo e proposta de política para seu desenvolvimento nas Bibliotecas da

Fundação Universidade do Amazonas” foi um importante instrumento para o projeto de consolidação do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas.

No que diz respeito ao acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito, a pesquisa revelou que ele se concentrava predominantemente nas décadas de 1940 a 1970, especialmente na classe 3 e suas subclasses, refletindo a longa existência da Biblioteca e a incorporação de obras de juristas renomados. A maior parte do acervo estava em língua portuguesa, com uma pequena porcentagem de títulos em inglês, espanhol e francês. O índice médio de duplicação de volume/título era de 1,50% (Ibid, p. 300-301).

Em 9 de outubro de 1996, por meio da Resolução CONSAD nº 002/96, foi aprovado o Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas (SISTEBIB), tornando a Biblioteca Central o órgão gestor do SISTEBIB.

A criação do SISTEBIB marcou um avanço significativo para a Universidade, ao consolidar a gestão e organização dos serviços de informação e permitir uma administração mais integrada e eficiente das bibliotecas. No âmbito da estrutura organizacional, foram estabelecidas nove bibliotecas setoriais e quatro bibliotecas de extensão, incluindo a Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito, todas subordinadas à Divisão de Bibliotecas Setoriais. A resolução também contemplou a possibilidade de criação, fusão ou extinção de bibliotecas setoriais e de extensão, mudanças que de fato ocorreram com algumas unidades ao longo do tempo. Contudo, a Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito permanece ativa até os dias atuais (UA, 1996).

Posteriormente, em 2002, a Lei nº 10.468, promulgada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, renomeou a Instituição como Universidade Federal do Amazonas (Brito, 2011).

Transição para o Campus Universitário

A Faculdade de Direito, juntamente com toda a sua estrutura, incluindo a Biblioteca, funcionou no prédio localizado na Rua Coronel Sérgio Pessoa, 147, na Praça dos Remédios, de 1934 até 2004, conforme pode ser visualizado na Figura 1:

Figura 1 – Edifício da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Amazonas, em funcionamento de 1934 a 2004



Fonte: Durango Duarte (2009).

Em 26 de março de 2004, a Faculdade de Direito foi transferida para o Campus Universitário, localizado na Avenida General Rodrigo Otávio, no bairro Coroado, Zona Leste de Manaus. A Biblioteca também acompanhou a mudança e foi renomeada como Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito – Bibliotecária "Marieth Neves", em homenagem à primeira bibliotecária da Faculdade de Direito, segundo pode-se observar na figura 2:

Figura 2 – Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito
Bibliotecária “Marieth Neves”



Fonte: As Autoras (2024).

Renovação do acervo e expansão digital

Em 13 de maio de 2013, um trágico incêndio causado por um curto-circuito atingiu o prédio da Biblioteca, resultando em grandes perdas. A Biblioteca ficou fechada por sete meses e só reabriu em 12 de dezembro do mesmo ano. O incidente destruiu cerca de 400 livros sobre a região amazônica e materiais de pesquisa essenciais. Além disso, outras obras foram danificadas pela água utilizada no combate às chamas (UFAM, 2013).

Nesta mesma data, em 12 de setembro de 2013, os alunos da Faculdade de Direito da UFAM manifestaram suas reivindicações por melhorias na faculdade, motivados pela queda de desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de 2012, em que a Instituição obteve nota 2, considerada abaixo da média. Entre os pontos destacados, os estudantes enfatizaram o longo período em que a

Biblioteca permaneceu fechada devido ao incêndio e a necessidade urgente de revitalizar o acervo. Eles também apontaram a insuficiência de exemplares disponíveis, ressaltando que a Biblioteca carecia de uma atualização significativa para atender adequadamente às demandas acadêmicas (Após [...], 2013).

Essas reivindicações inspiraram o estudo de Maciel, Lima e Oliveira (2014), intitulado “Contribuição da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito-UFAM para a formação de seus usuários”. Os resultados apontaram para a insuficiência do acervo e uma média baixa de duplicação de exemplares, além de uma insatisfação geral dos usuários com os serviços de circulação. O estudo também identificou que muitos dos títulos recomendados nas bibliografias básica e complementar das disciplinas não estavam disponíveis no acervo, o qual apresentava conteúdos desatualizados, prejudicando a adequação às demandas do Curso de Direito.

Pinho e Barbosa (2011) apud Miranda (2017) ressaltam que as bibliotecas especializadas em informação jurídica apresentam características particulares no gerenciamento de suas atividades, destacando-se o caráter dinâmico da informação jurídica como fator que mais impacta suas rotinas. No contexto brasileiro, a legislação passa por constantes alterações, o que gera mudanças rápidas e significativas na doutrina e na jurisprudência. Esse cenário demanda ajustes frequentes e exige que o bibliotecário preste especial atenção na formação e atualização contínua do acervo para atender às necessidades dos usuários.

Uma das soluções para enfrentar o problema de desatualização do acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito foi a contratação da base de dados vLex, no entanto, devido à baixa frequência de uso, o contrato foi descontinuado. Atualmente, a Biblioteca conta com a Biblioteca Digital Saraiva, que oferece uma ampla seleção de livros na área do direito, e a Biblioteca Digital Proview. Esses recursos têm como pontos positivos a atualização constante do acervo e a disponibilidade de acesso 24 horas por dia, sete dias por semana, beneficiando toda a comunidade acadêmica.

Atualmente, o acervo físico da Biblioteca inclui um total de 15.638 exemplares e 7.195 títulos, além de 122 materiais complementares. Esses itens estão passando por um processo de avaliação para garantir que atendam efetivamente às necessidades informacionais dos usuários.

O Papel da Biblioteca no desempenho acadêmico

Na última avaliação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), realizada em 2022, o curso de Direito da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) alcançou o conceito máximo (nota 5).

Esse resultado ressalta o papel crucial que a Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito deve desempenhar na formação acadêmica e no desempenho dos alunos, já que o acesso a um acervo atualizado e especializado é fundamental para o entendimento e a aplicação do conhecimento jurídico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito da UFAM reflete não apenas as mudanças estruturais e organizacionais da Universidade, mas também os desafios e avanços de uma instituição comprometida com o apoio à formação acadêmica.

Desde suas origens, a Biblioteca enfrentou dificuldades iniciais, como a falta de espaço e acervo limitado, mas gradualmente foi se consolidando e adaptando aos requisitos acadêmicos e tecnológicos de cada época.

A transição para o Sistema de Bibliotecas e o posterior deslocamento para o campus universitário representam passos importantes na modernização e na integração da Biblioteca ao contexto universitário.

Reflexões sobre as melhorias implementadas indicam um esforço contínuo na atualização do acervo, na adoção de bases digitais e na ampliação do atendimento, que são fundamentais para atender às exigências do curso e promover a excelência acadêmica.

No entanto, há aspectos ainda a serem explorados e aprimorados, sobretudo na adequação do acervo físico e digital, modernização dos espaços de estudo, e na oferta de novos serviços informacionais que acompanhem as necessidades atuais de acesso e pesquisa.

Pesquisas futuras podem avaliar a satisfação dos usuários quanto ao acervo e à infraestrutura oferecidos pela Biblioteca, além de explorar as melhores práticas para um espaço mais acessível e interativo. Assim, a Biblioteca poderá seguir como um agente facilitador do conhecimento jurídico, promovendo o desenvolvimento acadêmico e adaptando-se às novas demandas da sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

APÓS queda no Enade alunos de Direito da UFAM reivindicam melhorias. G1, Amazonas, 2013.

BRITO, R. M. **100 anos de UFAM**. 2 ed. rev. e amp. Manaus: Edua, 2011.

DUARTE, D. **Manaus**: entre o passado e presente. Manaus: Mídia Ponto Comum, 2009.

LIMA, R. M.; CARVALHO, V. M. A.; CERQUINHO, H. G.; CORDEIRO, E. M. Caracterização do acervo e proposta de política para seu desenvolvimento nas Bibliotecas da Fundação Universidade do Amazonas. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 2, n. 15, p. 293-315, 1987.

MACIEL, R. S.; LIMA, R. M; OLIVEIRA, L. M. P. Contribuição da Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito-UFAM para a formação de seus usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., **Anais** [...], 2014, Minas Gerais. Minas Gerais: FEBAB, 2014. Disponível em: <http://repositorio.febab.libertar.org/items/show/6580>. Acesso em: 22 out. 2024.

MENEZES, Aderson de. **História da Faculdade de Direito do Amazonas**: 17 de janeiro de 1909 a 17 de janeiro de 1959. Manaus: Edua, 1999.

MIRANDA, A. C. C. Biblioteca Jurídica: Uma Reflexão Acerca da Gestão do Acervo. **Folha de Rosto Revista em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Cariri: UFCA, v.3, n. 1, p. 41-55, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/185>

PASSOS, A. **Relatório do movimento escolar de 1910 apresentado a Congregação da Escola Universitaria Livre de Manáos em sessão de 4 de março de 1911**. Archivos da Escola Universitaria de Manáos. Manaós: Escola Universitária Livre de Manaós, anno 1., v. 1, p. 1-16, 1911.

PASSOS, A. **Relatório geral da Universidade de Manáos apresentado a Congregação da mesma Universidade**. Archivos da Escola Universitaria de Manáos. Manaós: Escola Universitária Livre de Manaós, anno 4., n 111, p. 69-120, 1914.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Biblioteca Central. **Memória Documental**. Manaus: Universidade do Amazonas, 1987.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS (UA). Conselho de Administração. Resolução nº 002/96, de 09 de outubro de 1996. **Resolve aprovar o Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas**. Manaus: Conselho Administrativo, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Biblioteca da Faculdade Direito reabre nesta quinta (12)**. Manaus: UFAM, 2013. Disponível em:
<https://antigo.ufam.edu.br/noticias-bloco-esquerdo/1734-biblioteca-da-faculdade-direito-reabre-esta-quinta-12>. Acesso em: 03 out. 2024.

história e patrimônio

Rosângela de Oliveira Martins¹
Robson Gomes da Silva²

INTRODUÇÃO

O Museu Amazônico é um órgão suplementar da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e atua no apoio à pesquisa, ensino e extensão em áreas fundamentais para o conhecimento da Amazônia e suas culturas. Foi criado em 1975, implantado em 1989 e inaugurado em 1991.

O objetivo inicial do Museu Amazônico foi abrigar o acervo da Empresa J.G. Araújo e incorporar parte do acervo bibliográfico e documental da extinta Comissão de Documentação e Estudos da Amazônia (CEDEAM).

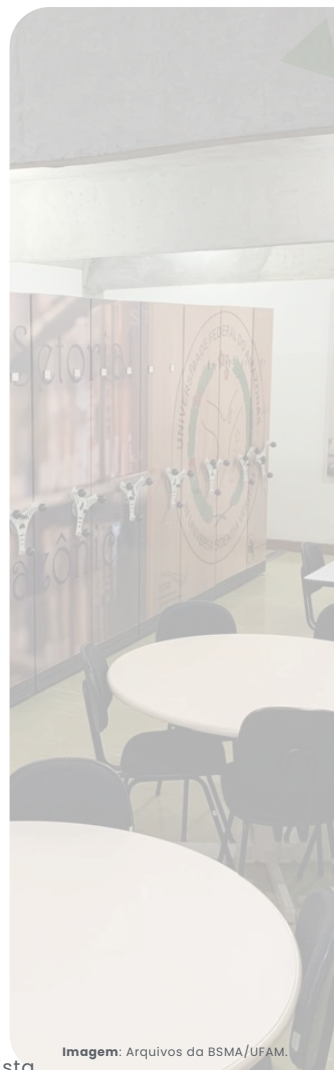


Imagem: Arquivos da BSMA/UFAM.

¹Graduada em Biblioteconomia. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. rosangelamartins@ufam.edu.br

²Assistente em Administração. Universidade Federal do Amazonas. robsonsilva@ufam.edu.br

Com o fim de oferecer suporte às pesquisas realizadas pelo Museu, foi criada em 1992, a Biblioteca Setorial do Museu Amazônico (BSMA) na gestão do Reitor Marcus Luiz Barroso Barros, da Diretora do Museu Amazônico, Ednéia Mascarenhas Dias, e da então Diretora da Biblioteca Central, Maria Eugênia Lahan de Andrade. Ao longo dos anos, a BSMA teve como diretores os seguintes bibliotecários: Maria Carmolinda Marques Mourão, Cristina Rinaldi, Renne Rosane Vaz Nina e Rosângela de Oliveira Martins.

Inicialmente, a BSMA funcionou no primeiro andar da sede do Museu Amazônico, e a partir de agosto de 1998 foi transferida para o prédio anexo do Museu, permitindo maior acessibilidade e conforto aos usuários. Com horário de funcionamento de segunda a sexta de 08:00 às 17:00h.

O objetivo da biblioteca é organizar, disseminar e preservar conhecimentos sobre a Amazônia e, sobretudo disponibilizar seus acervos para estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade em geral apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Amazonas.

ACERVOS

Acervo Museu Amazônico

Especializado em assuntos amazônicos cobrindo diversas épocas sobre nossa região com documentos desde o século XVI até dias atuais, é composto pelas seguintes coleções: Coleção de Referência: dicionários,

manuals, enciclopédias e similares; Coleção Acervo Corrente: publicações a partir da metade do século XX, como: livros, teses, dissertações, periódicos, folhetos nas áreas de história, antropologia, sociologia, educação, literatura e áreas afins.

Coleção Especial

São publicações que vão do século XVIII até a metade do século XX e que engloba material bibliográfico diversificado como: livros, folhetos e periódicos. Essa coleção apresenta um conjunto de obras que marcam o tempo e os espaços, mas sempre tendo a Amazônia como temática principal. Dessa forma, contribui para o aprofundamento de pesquisas relacionadas à história social, política, econômica, regional e à diversidade cultural que constitui as mais diversas tradições.

Acervo Thiago de Mello

O acervo é composto por obras reunidas pelo autor e adquirido pela Fundação Nacional do Livro (FNL), inventariado em 2009 e transferido para BSMA em 2017. O acervo possui obras que abordam questões antropológicas, sociológicas, históricas, literárias, dentre outros temas de interesse do poeta.

Com o intuito de preservar a memória deste poeta o Ministério da Cultura solicitou o inventário das obras dele em janeiro de 2009, que foi realizado na casa do poeta na cidade de Barreirinha no Amazonas foi listado aproximadamente 8.000 itens incluindo livros, revistas, recortes de jornais, projeto original da casa do poeta, obras de artes e correspondências pessoais com intelectuais de renome como: Pablo Neruda, Armando Nogueira, Drummond de Andrade entre outros. O acervo estava distribuído em cinco alas, nas quais estavam divididos em áreas do conhecimento: literatura brasileira, literatura estrangeira, literatura amazonense, livros de artes, fotografias, dicionários, livros de orientação religiosa, projetos e monografias orientadas pelo poeta. Constava ainda a seção de periódicos com temas regionais, nacionais e internacionais. O poeta possuía uma ala especial denominada Sala Valeu A Pena onde guardava a sua produção literária e materiais relacionados à sua história de vida, além da exposição das obras de artes que eram distribuídas em diversos cômodos da casa (Coleção, 2017 p.6.)

PÚBLICO ALVO

A BSMA atende estudantes de nível fundamental e médio, universitários, turistas, pesquisadores nacionais e internacionais e a comunidade em geral. É nessa atmosfera na qual reúne comunidade local, turistas, escritores e pesquisadores de várias partes do Brasil e do mundo que a BSMA desenvolve os seus trabalhos em parceria cultural com as programações promovidas pelo Museu Amazônico, tais como:

Semana de Museus, realizada no mês de maio, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM); Primavera de Museus, realizada no mês de setembro, promovida pelo IBRAM; Semana da Criança, realizada no mês de outubro, promovida pelo Museu Amazônico e BSMA; Semana Nacional do Livro e da Biblioteca realizada no mês de outubro, promovida pelo Museu Amazônico e BSMA.

Estudantes

Os estudantes que visitam a BSMA são advindos de instituições de ensino tanto públicas quanto privadas. Geralmente, as visitas são iniciadas por interesse do professor de alguma disciplina, por turmas agendadas para visitação do museu e coordenadas pelo setor de pedagogia do Museu Amazônico.

A visitação de estudantes coordenada pela pedagoga do Museu Amazônico que os conduz para visitação das exposições e para visitação da biblioteca, onde diferentes atividades são mediadas pelos professores, como palestras, oficinas, exibição de filmes e, também, a equipe da biblioteca apresenta os produtos e serviços oferecidos, os acervos e slides no PowerPoint contendo algumas curiosidades retiradas de jornais e livros do acervo.

Além de atender as turmas agendadas que visitam o museu, a BSMA também recebe estudantes individuais que recorrem à biblioteca para a realização de atividades escolares, principalmente de pesquisas sobre a Amazônia. Estas visitas individuais não necessitam de

agendamento, pois a biblioteca está aberta ao público independente do funcionamento do museu.

Escritores e pesquisadores

Os escritores são mais que público, são parceiros da BSMA, pois estimulam o uso e disseminam produtos e serviços da biblioteca, através de lançamento de livros e realização de atividades como rodas de conversa, sarau literário, entre outras.

Os pesquisadores, de modo geral utilizam os serviços e produtos da BSMA em busca de fonte primária de informação para subsidiar suas pesquisas, bem como fortalecer ou confirmar seus dados já coletados, já que o acervo possui obras que possibilitam um conhecimento aprofundado sobre temas relacionados à Amazônia.

Turistas

Por estar localizada no centro histórico da cidade de Manaus e junto ao Museu Amazônico, a BSMA se constitui como passagem obrigatória de interesse aos turistas e visitantes em geral. Além do interesse de conhecer o patrimônio local, os turistas recorrem à biblioteca de forma espontânea para obter informações turísticas, então a equipe apresenta materiais informacionais contendo os principais atrativos turísticos da região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O público que frequenta a BSMA possui necessidade de informação mais específica, principalmente, pelo aspecto histórico da Amazônia. Afinal, na BSMA encontram-se obras valiosas em seu acervo, bem como ações que despertam a curiosidade do público.

Por outro lado, devido a biblioteca estar localizada no centro histórico da cidade de Manaus e afastada do Campus Universitário, localizado em uma área de preservação ambiental, pode-se considerar que a BSMA possui uma relação estreita com a comunidade externa, que busca por diferentes informações e utilização de recursos tecnológicos como computadores e internet.

Deste modo, salienta-se a importância da BSMA como agente de transformação social, cultural e intelectual no cumprimento de ações à comunidade universitária e sociedade em geral, através de um espaço atrativo e prestativo para a aprendizagem e difusão de conhecimentos sobre a Amazônia, acolhimento a diversos tipos de público, atendendo, sobretudo, às diferentes demandas dos usuários.

Isto coaduna com o pensamento de Nunes e Carvalho (2016) ao explicitarem sobre contribuições fundamentais para projetar a biblioteca num outro patamar de interesse social e, também, contribuir para uma mudança qualitativa nos serviços e na percepção das bibliotecas perante seu público.

Evidencia-se que a BSMA tem se apresentado como um espaço que disponibiliza ricas fontes de informação sobre a Amazônia e o importante papel de promover a cultura regional, além de servir de exemplo positivo para as Bibliotecas Universitárias que objetivam serem concebidas como um espaço atrativo de interação, acolhimento e gerador de melhorias sociais.

Portanto, este trabalho buscou contribuir para o aprofundamento de discussões em torno do papel social da BSMA, já que tradicionalmente é entendida como uma organização social que tem como característica a prestação de serviços de informação para o desenvolvimento humano, regional e sustentável da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. M. **100 anos UFAM**. 2 ed. Manaus: EDUA, c2011. 407 p.

CATÁLOGO da exposição oficina de memórias. Manaus, AM: EDUA, 1998. 42 p.

COLEÇÃO Thiago de Mello: diretrizes para gestão. Manaus: UFAM, 2017. 179 p.

CURSOS d'água doce: memórias de gentes e lugares nas coleções de um museu: catálogo das coleções do Museu Amazônico. Manaus: Gráfica Moderna, 2011. 94 p.

Paiva, M. F. S. et al. O papel social da biblioteca universitária: um relato de experiência na Biblioteca Setorial do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., **Anais** [...], 2023, Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.

Universidade Federal do Amazonas. Sistema de Bibliotecas da UFAM. **Relatório de Diretrizes da Coleção Thiago de Mello**. Disponível em:
www.biblioteca.ufam.edu.br

DA BIBLIOTECA DO MINICAMPUS À BIBLIOTECA SETORIAL SETOR SUL

um espaço vivo em transformação

Elane Paixão da Silva¹
Tatiana Simplicio da Silva²
Vera Lúcia Muniz³
Zení Silva Jucá Bessa⁴

INTRODUÇÃO

As bibliotecas como organismos vivos, estão em constante transformação para garantir que seu público tenha acesso às informações e conhecimentos produzidos e por vezes impulsionando a produção de novos materiais informacionais. Não obstante, a biblioteca deve acompanhar o crescimento e expansão da Instituição a que está ligada de modo a ampliar o apoio às suas atividades finalísticas.

A Universidade Federal do Amazonas – UFAM expandiu suas áreas de atuação nos últimos 20 anos tornando-se referência de ensino superior na região, demandando a

¹ Mestra em Administração. Bibliotecária-documentalista. UFAM. elanepaixao@ufam.edu.br.

² Especialista em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares. Bibliotecária-documentalista. UFAM. tatianasimplicio@ufam.edu.br

³ Mestra em Administração. Bibliotecária-documentalista. UFAM. veramuniz@ufam.edu.br

⁴ Mestra em Ciência da Comunicação. Bibliotecária-documentalista. UFAM. zenibessa@ufam.edu.br



Imagem: Arquivos da BSSS/UFAM.

necessidade da expansão de suas Bibliotecas para que possam estar aptas a oferecer suporte físico e intelectual a comunidade acadêmica para o pleno exercício das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Nesta perspectiva, aborda-se a seguir a jornada de expansão da hoje denominada Biblioteca Setorial Setor Sul – Iridea Simonetti de Melo, buscando o resgate de seu trajeto inicial até a o cenário atual em nova infraestrutura e ampliação de serviços oferecidos.

Pontua-se que a metodologia utilizada para a composição deste relato perpassou a seguinte trajetória: pesquisa documental que envolveu consultas a fontes documentais públicas, arquivos administrativos de acesso restrito e pesquisa de campo por meio de entrevistas autorizadas com servidores da Biblioteca Central. Dado o caráter de natureza básica da pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa para o alcance de objetivos descritivos para compreensão do fenômeno investigado.

Biblioteca do Minicampus

A Biblioteca do Minicampus, localizada no Setor Sul do campus da Universidade do Amazonas, anteriormente denominado "Minicampus" especificamente no Bloco O, teve como primeira diretora a bibliotecária Terezinha dos Santos Neves, e foi criada para atender os cursos das áreas de Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas, Ciências Agrárias e primeiros períodos dos cursos de Ciências da Saúde (BSSS, [20--]).

Na gestão do Reitor Hidembergue Ordozgoith da Frota (2001-2009) mudanças administrativas foram implementadas na Instituição, o que resultou na renomeação das Bibliotecas da UFAM que passou a chamar Biblioteca Setorial do Setor Sul (BSSS, [20--]).

Devido a problemas estruturais, incluindo a falta de espaço físico adequado para estudos, o espaço da Biblioteca foi reformado e adequado, totalizando uma área de 550,5 m², onde funcionou até o final de 2021 (UFAM, 2021).

Com a expansão do Instituto Ciências Exatas (ICE) e criação do Instituto da Computação, (Icomp) , a partir dos anos de 2000 realocados para o Setor Norte do campus da UFAM, o acervo relacionados aos cursos dessas unidades foram remanejados para a Biblioteca da Faculdade de Tecnologia (FT), atualmente conhecida como a Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE). Embora parte do acervo tenha sido transferido, isso não resultou em um aumento significativo no espaço disponível, uma vez que o crescimento da Universidade e a expansão das atividades acadêmicas e administrativas continuaram a demandar mais espaço.

Em 2015, com a mudança da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) para o Campus do Setor Sul, o acervo dessa unidade foi absorvido pela BSSS tornando-se patente a falta de espaço físico para a alocação dos novos materiais, que necessitaram ser armazenado em outro bloco.

Nesse contexto, ressaltou-se a urgente necessidade de ampliação do espaço da Biblioteca, uma questão que se arrastava há décadas conforme citado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 2001/2005, que já relatava a sua precariedade e deficiência de infraestrutura (UFAM, 2021).

Com essa visão, os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas (Sistebib) sempre aspiraram contar com uma estrutura física que oferecesse condições ideais para desenvolver de maneira qualitativa suas atividades laborais como também acolher a comunidade acadêmica, proporcionando um ambiente estimulante e adequado para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e pesquisas de excelência. Um espaço que, além de ser funcional, também fosse favorável a troca de conhecimento, a inovação e o crescimento intelectual, contribuindo diretamente para o sucesso e o bem-estar de seus usuários, bem como o alcance das atividades finalísticas da Universidade.

Movidos por essa determinação, o Sistebib articulado com a administração superior, logrou êxito na aprovação do projeto para a construção de um novo prédio apto a atender aos anseios da comunidade acadêmica. Assim, no primeiro trimestre de 2019 – sob a gestão da diretora da BSSS, Maria Leonora Gomes de Souza – as obras de construção do novo prédio tiveram início, a partir da “demolição dos Blocos ‘E’, ‘F’, centro de convivência provisório e subestação local” (Souza, 2019).

A obra previa um prazo de execução de 420 dias corridos (aproximadamente 14 meses) (Souza, 2019), no

entanto, por questões orçamentárias, diversos ajustes precisaram ser realizados no projeto original durante a construção do edifício.

Enquanto a comunidade acadêmica se alegrava diante da conquista, um momento triste se abateu sobre o mundo, quando uma grave pandemia se espalhou por todos os continentes, atingindo o Brasil em março de 2020, levando à adoção de medidas radicais, como o lockdown, que obrigou a todos permanecerem em casa, a fim de garantir o menor risco para toda a população. Ainda assim, as obras não foram paralisadas e a construção foi concluída num curto prazo.

Biblioteca Setorial do Setor Sul (BSSS) - Irideia Simonette de Melo

No dia 30 de abril de 2021 foi inaugurada a nova BSSS, em uma solenidade restrita, transmitida via internet, devido às restrições ainda vigentes da pandemia de COVID-19.

Com área superior a 4,3 mil metros quadrados, distribuídos em quatro andares, o prédio foi projetado para acompanhar o crescimento da UFAM pelos próximos 20 anos, atendendo às normas e padrões estabelecidos para bibliotecas universitárias.

Na ocasião, a então diretora Célia Lira destacou, em seu discurso de inauguração, que aquela conquista representava “ [...] o sonho de toda uma comunidade, não apenas do Sistema de Bibliotecas, mas de toda a UFAM” (Siqueira, 2021).

O reitor Sylvio Puga, por sua vez, em seu discurso, classificou aquele como “[...] um momento histórico” no qual estava sendo inaugurada “a biblioteca definitiva, pensada e planejada para ser efetivamente uma biblioteca” (Siqueira, 2021).

Mudança da sede

Com o controle gradual da pandemia e o retorno progressivo das atividades administrativas, os preparativos para a mudança da sede da BSSS, do Bloco O para o novo prédio tiveram início no final de 2021, representando um marco para toda a Universidade.

Esse processo exigiu grande empenho e colaboração da equipe da BSSS, liderada pela bibliotecária Vera Lucia Ferreira Muniz (diretora da unidade de junho/2021 a outubro/2022), que iniciou os trâmites necessários para a mudança. Dada a complexidade da operação, representantes de todas as unidades do Sistebib em Manaus uniram-se ao esforço, a convite da diretora da Biblioteca Central, Rosenira Isabel Oliveira, o que garantiu maior fluidez e eficiência à desafiadora atividade.

Todo o processo de mudança, iniciado em dezembro de 2021, foi concluído no primeiro trimestre de 2022, quando o prédio novo passou a ser definitivamente ocupado, ainda que com algumas questões de infraestrutura pendentes, as quais foram sendo solucionadas gradualmente, graças à atuação conjunta da direção da unidade e demais atores e setores envolvidos.

Devido à pressão para a abertura da BSSS, uma vez que todas as demais unidades da capital já haviam retomado o atendimento presencial, em 13 de junho de 2022 a nova unidade abriu suas portas pela primeira vez à comunidade acadêmica, com apenas parte do segundo andar – no qual está localizado o acervo – dispondo de sistema de climatização. Por razões de limitações de infraestrutura e de pessoal, a BSSS inicialmente contou com horário de funcionamento diferenciado, atendendo ao público das 10h às 19h.

O valor investido na construção foi de R\$6.801.502,19, com recursos provenientes do Tesouro Nacional. Para a aquisição do mobiliário, foram utilizados recursos de emenda parlamentar do Deputado Federal Sidney Leite, além de verbas do Tesouro Nacional.

Infraestrutura atual

Atualmente a BSSS funciona das 8h às 19h e está localizada na Av. Jauary Marinho, Via de Acesso ao St. Sul – Coroadó, Manaus – AM, 69067-005, próximo à Faculdade de Ciências Agrárias (FCA).

O prédio (como pode ser visto na Figura 1) possui uma área de cerca de 4,3mil m², cabendo salientar que o local abriga a sede da Biblioteca Central no 3º andar, propiciando um espaço moderno e acolhedor para o desenvolvimento das atividades de gestão e tratamento da informação (em ambiente físico e digital).

A BSSS ocupa 3,3 mil m² do novo prédio, sendo seus ambientes distribuídos em 3 pavimentos – térreo, 1º andar, 2º andar – com layout amplo e acolhedor para o desenvolvimento de atividades de estudo, pesquisa, extensão e inovação.

Figura 1 – Biblioteca Setorial Sul – Campus UFAM



Fonte: Arquivo BSSS (2023).

No 2º andar conta com um acervo de mais de 12 mil exemplares de materiais impressos, e disponibiliza à comunidade 02 terminais de computadores para pesquisa ao Catálogo Pergamum, Bases de dados, Acervo Digital e Serviços digitais do Sistebib. Neste pavimento, são realizados os serviços de referência e está localizado o acervo geral. Atualmente atende ao público com uma equipe qualificada de 6 servidores e 2 estagiários, divididos em dois turnos. Nesse espaço estão em fase de implementação a Sala Multimídia Zuleik Oliveira e o acervo histórico que pretende abrigar obras raras e histórias do acervo do Sistebib.

O 1º andar abriga o Espaço de Leitura Francisca Ladislau, destinado ao estudo individual com cabines e salas para proporcionar concentração e foco nos estudos. Além disso, em um segundo ambiente, há espaços disponíveis para estudo em grupo, uma salas técnicas e o Espaço Inove, um ambiente voltado à inovação.

O andar térreo dispõe de 01 auditório - Carícia Leonora Alves - com capacidade para 50 pessoas, equipado com lousa interativa, 02 Salas com capacidades de até 9 pessoas para realização de Videoconferências; Laboratório para cursos e treinamentos com capacidade de até 16 pessoas (em fase de aparelhamento); Ambientes compartilhados para estudo em grupo de 4 a 10 pessoas, totalizando uma capacidade para 450 usuários simultaneamente em toda infraestrutura da BSSS.

Para maior comodidade dos usuários, a infraestrutura predial é equipada com bebedouros, banheiros regulares e adaptados, equipamento de auto empréstimo, e armários guarda-mochilas. No que tange ao quesito acessibilidade, a BSSS possui elevadores para maior mobilidade, piso tátil, cadeiras para canhotos e pessoas com sobrepeso e balcão de atendimento adaptado para cadeirantes bem como área de circulação adequada para pessoas com mobilidade reduzida.

A BSSS atende principalmente as unidades acadêmicas: Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF), Faculdade de Psicologia (Fapsi), Instituto de Ciências

Biológicas (ICB) e Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), além do curso de Letras – LIBRAS e os primeiros períodos do curso de Medicina, Odontologia e Enfermagem.

Um novo prédio, uma nova dinâmica

Com a expansão da infraestrutura física, a BSSS ampliou as possibilidades de interação e de serviços oferecidos à comunidade. A própria imponência do prédio demanda por uma atuação marcante e proativa da Biblioteca como um organismo vivo e ativo do ecossistema acadêmico científico. Neste sentido foram estabelecidas parcerias com atores da comunidade para a realização de eventos, projetos de extensão, palestras, oficinas, exposições, mostra pedagógicas e capacitações práticas, contribuindo assim para a disseminação dos saberes produzidos na Instituição.

Tais iniciativas configuram-se como desafiadoras, e até mesmo como uma quebra de paradigmas frente ao modelo de interação e serviços anteriormente prestados diante da limitação de infraestrutura. Não obstante, a equipe de servidores compreendendo a oportunidade configurada empreendeu iniciativas para a promoção de atividades que enriqueçam a experiência acadêmica em suas dependências.

A seguir, expõem-se as principais atividades realizadas nos anos de 2022 a 2024 que marcam a consolidação da BSSS em nova infraestrutura.

a) 1ª Feira de Troca de Livros da Biblioteca Setorial Sul

A Feira do Livros da BSSS foi contemplada como projeto de extensão pelo Edital 002/2023 do Programa de Apoio e Realização de Cursos e Eventos (PAREC) de 2023 e, por resultado após a execução, se destacou por sua amplitude e impacto perante a comunidade. Essa iniciativa reflete o compromisso da BSSS em fomentar a leitura e a interação social, estabelecendo objetivos claros para maximizar seus benefícios (Silva, 2023). Tais como: Incentivar a leitura, permitindo que as pessoas adquiram novos títulos sem envolvimento de troca comercial; Estimular a troca de experiências e conhecimentos, aplicando sua visão de mundo e estimulando o diálogo para gerar interação social; Fomentar o hábito da leitura dos que possuem e para a formação de novos leitores e distribuir a marca da utilização do espaço da Biblioteca Setorial Sul a fim de popularizar seu impacto acadêmico para a Universidade.

Realizado no dia 04 de agosto de 2023, o evento ocorreu das 10h às 18h. As ações preparatórias resultaram na coleta de 813 livros para serem disponibilizados para troca no dia da feira, refletindo num significativo engajamento da comunidade. Estima-se que mais de 300 pessoas frequentaram a feira ativamente. Enfatiza-se que a iniciativa desencadeou um senso de comunidade entre os participantes. O evento fomentou a cultura de leitura sustentável perante a troca não comercializável. Espera-se que se agregue a realização de outras edições da feira para reter a atenção dos potenciais e reais participantes, bem como a participação de pessoas não vinculadas ao contexto universitário (Silva, 2023).

b) Capacitação do Usuário (BSSS, 2023)

A capacitação dos usuários é considerada um elemento fundamental para o fortalecimento do Sistema de Bibliotecas da UFAM. Nesse contexto, a BSSS se dedica a promover treinamentos em áreas essenciais para a pesquisa e o aprendizado, objetivando aprimorar a competência informacional dos usuários contribuindo para um ambiente acadêmico mais autônomo e fortalecido na UFAM.

Entre as formações ofertadas, figuram cursos sobre o Sistema Pergamum, formação sobre o Portal de Periódicos da CAPES, Elaboração de Estratégias de busca, promoção dos conceitos de Propriedade Intelectual, e diferentes ferramentas de auxílio à atividade acadêmica e científica: Com essas iniciativas, a BSSS não apenas transmite conhecimentos técnicos, mas também fomenta uma mentalidade de busca contínua por informação, fortalecendo ainda mais a comunidade acadêmica da UFAM.

c) Redes Sociais Digitais (BSSS, 2023)

Uma presença digital forte e consistente foi um imperativo para o novo momento vivenciado, desta forma foi criado um programa de atuação em plataformas de redes sociais como objetivo de fomentar um canal de interação efetivo, o que permite que os usuários se sintam à vontade para fazer perguntas, compartilhar feedback e se engajar diretamente com a equipe da BSSS, resultando na maior visibilidade dos produtos e serviços ofertados. Essa troca fortalece o

relacionamento entre a biblioteca e seus usuários criando um espaço de diálogo enriquecedor.

d) Parcerias para realização de eventos

Ante a atraente infraestrutura física, a BSSS abriu suas portas para sediar eventos de amplitude no cenário regional e internacional, cedendo seus ambientes para a realização ações que marcaram sua imprescindível presença na comunidade UFAM.

As ações foram realizadas pela pactuação de parcerias, onde a presença da BSSS foi consolidada e a identidade fortalecida ante ao ecossistema acadêmico científico. Entre os anos de 2023 e 2024, foram sediados os seguintes eventos com a parceria e atuação ativa da BSSS:

- **Encontro Regional de Líderes da Baré (Amazônidas):** Por meio da parceria entre a Pró-Reitoria de Inovação Tecnológica – PROTEC, a Federação de Empresas Júniores do Estado do Amazonas – Baré Júnior e a BSSS, no mês de Abril de 2023, ocorreu o evento que objetivou proporcionar um espaço para a conexão do time de líderes da rede amazonense de Empresas Júnior, bem como a capacitação de novos líderes do movimento.
- **Bioamazônia 2023:** Realizada no âmbito da XIV Semana acadêmica do Instituto de Ciências Biológicas da UFAM e promovida pelo Instituto de Ciências Biológicas – ICB em parceria com a BSSS, intencionou-se criar um espaço voltado para promover o *networking*, dar visibilidade para as ações

do ICB, estimular novas parcerias, iniciativas de pesquisa, inovação e negócios. O evento teve duração de quatro dias e contou com um sala fixa de atividades da Biblioteca intitulada “Biblioteca Conectada”, na qual ocorreram várias palestras de interesse acadêmico e sobre ferramentas de auxílio ao estudo e pesquisa.

- **Congresso Internacional de Didática de Ciências e Matemática:** De iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) e do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Ciências e Matemática (GIEPCMA) articulados com a BSSS, o evento ocorreu em maio de 2024 durante três dias, entre as diferentes experiência oportunizadas, contou com a exposição de sua mostra didática em totens digitais no andar térreo da biblioteca. A intenção do congresso foi a de favorecer um espaço de diálogos e socialização sobre a didática nas ciências e na matemática no contexto amazônico.

e) Iniciativas Futuras

Na perspectiva de cooperar para a disseminação dos conhecimentos e saberes produzidos na UFAM, planeja-se realizar uma exposição de talentos da UFAM, no sentido de proporcionar aos alunos de diversos cursos a oportunidade de exibirem suas aptidões em áreas como cultura, artes, acadêmicas, tecnológicas, gastronômica, entre outras. Intenciona-se assim proporcionar um espaço para a exposição e divulgação de produtos, com o intuito de fomentar uma cultura empreendedora na comunidade acadêmica.

Acredita-se que ao destacar talentos, promover a diversidade e dar visibilidade aos futuros empreendedores, a iniciativa cria um ambiente inclusivo e estimulante, nos quais ideias podem se transformar em projetos concretos, gerar renda, mas também contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e consolidação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ao longo de 50 anos representam um marco essencial no fortalecimento do acesso ao conhecimento e à informação para a comunidade acadêmica.

A BSSS tem experimentado transformações significativas, especialmente após a inauguração de sua nova infraestrutura em 2021. Essa mudança não se limitou apenas à ampliação física, mas também trouxe uma modernização notória nos serviços disponíveis, o que tem permitido um melhor atendimento frente às crescentes demandas da comunidade acadêmica.

Os investimentos realizados, totalizando R\$6.801.502,19, com recursos do Tesouro Nacional e emendas parlamentares, refletem o compromisso da Universidade em oferecer uma infraestrutura de alta qualidade. As diversas divisões e espaços, como salas de estudo, áreas de convivência e ambientes voltados à inovação, demonstram o empenho em criar um local que favoreça o aprendizado e promova a interação entre os usuários.

A presença de banheiros adaptados e a inclusão de elevadores asseguram a acessibilidade, tornando o Sistema de Bibliotecas da UFAM um espaço verdadeiramente inclusivo, capaz de atender às necessidades de todos os seus usuários. Ao celebrar 50 anos de história, o Sistema de Bibliotecas não apenas homenageia seu passado, mas também reafirma seu papel essencial no presente e futuro da educação. Ao longo de meio século, promoveu não só o acesso ao conhecimento, mas também a inclusão, a inovação e a disseminação do saber, consolidando-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento acadêmico e cultural da Universidade.

Assim, a BSSS se posiciona como um verdadeiro centro cultural e intelectual, comprometida com a inovação e a excelência, além de buscar não apenas ser um espaço de consulta, mas um polo ativo de desenvolvimento, que incentiva o crescimento acadêmico e pessoal de toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

BSSS. **Biblioteca Setorial do Setor Sul**. 2023. 1 fotografia.

BSSS. **Breve histórico BSSS**: Manaus, [20--].

BSSS. **Planejamento anual de atividades**. Manaus, 2023.

SIQUEIRA, S. **Nova Biblioteca Setorial Sul tem área superior a 4,3 mil m², distribuídos em quatro andares**.

UFAM. Disponível em: <https://ufam.edu.br/noticias-destaque/2456-com-projeto-unico-ufam-inaugura-biblioteca-do-setor-sul.html>. Acesso em: 02 out. 2024.

SILVA, K. P. **Relatório final de projeto de extensão.** Manaus, 2023.

SOUZA, C. **Nova Biblioteca do Setor Sul atenderá público de seis unidades acadêmicas e 27 cursos.** UFAM.

Disponível em: <https://antigo.ufam.edu.br/2013-04-29-19-37-05/arquivo-de-noticias/9701-nova-biblioteca-do-setor-sul-atendera-publico-de-seis-unidades-academicas-e-27-cursos#:~:text=Nova%20Biblioteca%20do%20Setor%20Sul%20atender%C3%A1>. Acesso em: 02 out. 2024.

UFAM. Cerimonial. **Inauguração da Biblioteca Setorial Sul.** Youtube. Manaus, 2021.

UFAM. **Plano de desenvolvimento institucional (2001 - 2005).** Manaus: UFAM, 2004. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-4g2DY4wDlrfSQMRqJ5hfEUJCWApEtAs/view>. Acesso em: 30 set. 2024.

Apêndice 1 – 1ª Feira de troca de Livros da BSSS



Fonte: Arquivo BSSS (2023).

The background of the page is a photograph of a library. On the left, a person is seated at a wooden table, looking down at a book. Behind them are tall metal bookshelves filled with books. A large, light-colored paper with handwritten text is pinned to one of the shelves. The entire image is overlaid with a semi-transparent geometric pattern of green and yellow triangles in the upper right corner.

BIBLIOTECAS SETORIAIS DOS CAMPI

Imagem: Arquivos da BC/UFAM.

A BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE EM HUMAITÁ – AM – BIEAA

Francisca Lima Santiago Cruz¹

Thalisson Freitas Leite²

Vanessa Viana de Lima³

INTRODUÇÃO

A Universidade afirma seu caráter universal, científico e multicultural. Desenvolve o papel de protagonismo no ensino, pesquisa e extensão sendo compreendida como difusora da produção de saberes, formação de competências e de experiências culturais científicas da sociedade.

Desta forma, a Biblioteca Universitária pode ser compreendida como o meio que possibilita a Universidade atender às necessidades de determinados grupos sociais e sociedade, através de seu patrimônio informacional e do exercício de sua função educativa e cultural, ao orientar os interagentes no uso da busca e recuperação da informação.

¹ Especialista em Gestão de biblioteca Escolar. Bibliotecário-Documentalista. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA. franciscacruz@ufam.edu.br

² Especialista em Educação e Inclusão. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. thalissonfreitas@ufam.edu.br

³ MBA em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos. Assistente Administrativo. Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA. vanessalima@ufam.edu.br

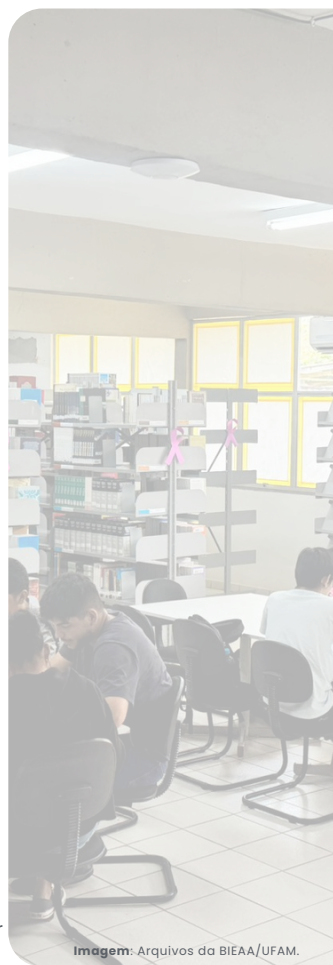


Imagem: Arquivos da BIEAA/UFAM.

Neste sentido, evidenciamos o fato de reconhecermos a contribuição da biblioteca ao disponibilizar atendimentos e serviços que incorporaram o uso de espaços e ambientes acolhedores aos seus interagentes, de maneira que estes possam ver a biblioteca como espaço de cultura e lazer.

Neste texto, contextualizamos por meio de relatos de experiências da biblioteca Setorial Marly Barros Costa, localizada no Campus do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA. Importante ressaltar que, para além dos aspectos informativos deste texto, são reveladas ações formativas, na medida em que a biblioteca trabalha em inúmeras alternativas de formação e aportes acadêmicos, sociais e culturais. Trata-se de um setor atuante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão no município de Humaitá, que atende discentes de graduação dos cursos de Agronomia, Engenharia Ambiental, Pedagogia, Licenciatura em Matemática e Física, Licenciatura em Biologia e Química, Língua Portuguesa e Inglesa; discentes da Pós-Graduação e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica- PARFOR.

A biblioteca do IEAA tem funcionado desde meados de outubro de 2006, a fim de atender os cursos implantados por meio do Projeto Multicampi do Governo Federal, a biblioteca leva o nome de “Marly Barros Costa”, em homenagem a uma ex-servidora e diretora da Rede de Bibliotecas da UFAM, está localizada em um prédio novo e acessível, porém dispõe de pouco espaço físico.

Com o crescimento institucional e oferta de cursos de graduação no período noturno, a partir de 2023 afim de atender os usuários, a biblioteca passou por uma readaptação no horário de funcionamento passando a ser ininterrupto, ou seja, das 8h às 20h de segunda-feira a sexta-feira.

No início, servidores de outras áreas atuaram na Biblioteca, somente em agosto de 2007 por meio de concurso público o profissional bibliotecário passou a gerenciar a unidade informacional.

Entre os serviços oferecidos pela BIEAA estão: empréstimo, devolução, capacitações, levantamento bibliográfico, visitas orientadas, treinamento do sistema Pergamum, emissão do Nada Consta, manual do interagente, treinamento de auto depósito, ações culturais e artísticas, guarda-volume, comutação bibliográfica, empréstimos de objetos e jogos.

A finalidade deste texto é também de relatar a experiência da BIEAA relacionados a disponibilização de serviços e ações desenvolvidas. A partir deste relato, visamos compartilhar práticas profissionais no espaço da biblioteca na otimização de serviços já existentes, bem como aproximação entre a biblioteca com a comunidade acadêmica e externa.

Justifica-se, a partir deste documento, a relevância de compartilhar experiências com as outras unidades e bibliotecários da UFAM. A fim de registrar o trabalho desenvolvido e preservar a memória institucional.

AÇÕES DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA MARLY BARROS COSTA

Inovação nos serviços

As bibliotecas oferecem uma variedade de serviços que podem ser disponibilizados tanto presencialmente quanto remotamente. Com o avanço das novas tecnologias, surgiu a necessidade de integrar as unidades de informação ao ambiente digital. Em resposta a essa nova realidade, foi criado, em 2020, o perfil no Instagram da Biblioteca Marly Barros Costa, identificado como @bibliotecaieaa.

O objetivo principal desse perfil é estreitar a relação entre a biblioteca e seus usuários atuais e potenciais, considerando que uma parte significativa da comunidade acadêmica do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente está presente nessa rede social. No perfil, são compartilhados conteúdos voltados para o uso da biblioteca, localização de materiais informacionais, produtos, comunicados, divulgação de capacitações e comunicação ágil com o público.

É válido destacar, que regularmente são realizadas consultas com os seguidores para sugerir temas a serem desenvolvidos na rede social, alinhando os conteúdos postados às necessidades reais da comunidade.

Inicialmente, as publicações na rede social não seguiam um layout padrão, o que poderia impactar negativamente a presença digital da biblioteca. Reconhecendo essa questão, criou-se uma identidade visual consistente para a unidade de informação, a qual

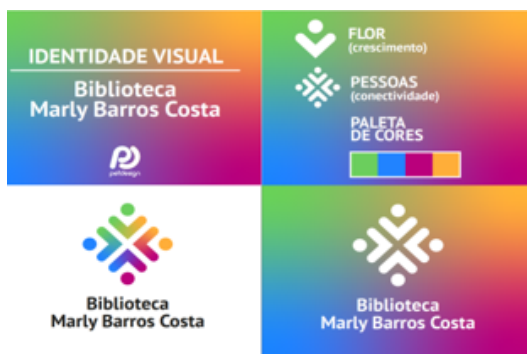
foi concretizada no ano seguinte.

Em 28 de junho de 2021, foi institucionalizada no Conselho Diretor do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente a identidade visual da Biblioteca Marly Barros Costa. O intuito dessa iniciativa, foi de fortalecer o marketing da unidade de informação, conferindo-lhe maior visibilidade e relevância por meio de materiais concebidos para individualizar e identificar a biblioteca.

Essa identidade visual, é fruto de uma parceria com o Programa de Educação Tutorial do curso de Design da Universidade Federal do Amazonas, sob a coordenação da professora Karla Maciel Pacheco, que designou a estudante Mariana Chã da Silva como responsável pela sua criação.

De forma abrangente, a identidade visual reflete a conectividade entre as diversas áreas do conhecimento atendidas pela biblioteca, bem como, a ideia de inovação, uma vez que a unidade de informação está em constante transformação e crescimento ao longo do tempo, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 1 – Identidade visual da Biblioteca Marly Barros Costa



Fonte: Os autores (2024).

Observa-se que o símbolo pensado para representar o crescimento é uma flor, que somada a mais flores gera a conectividade dos cursos, das pessoas, por fim da comunidade acadêmica atendida pela biblioteca e a paleta de cores gira em torno do verde, azul, rosa e amarelo. A ideia de crescimento é corroborada por uma das 5 Leis da Biblioteconomia, instituídas pelo pensador indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan, considerado o pai da Biblioteconomia, a quinta Lei que diz que “a biblioteca é um organismo em crescimento”.

Campanha modere volume de sua voz, mentes a pensar

Com relação ao perfil da comunidade acadêmica, a maior parte é composta por são jovens e apresentam como a mais evidente característica, o hábito de conversar em voz alta, como todo espaço de atendimento torna-se notório o problema com barulho excessivo, com isso são inúmeras as reclamações por parte de outros usuários. Pode-se citar como aspecto negativo da biblioteca seu espaço físico, o qual impossibilita a criação de ambientes conforme demanda de usuários, como exemplo, cabines de estudo em grupos, sala de estudo apropriada e etc.

Desta forma, visando amenizar o impacto sonoro, implementou-se o projeto de uma campanha semestral chamada “modere o volume de sua voz, mentes a pensar” cuja finalidade não é proibir, mas sim sensibilizar e educar os usuários quanto o respeito ao próximo e a cultura em relação ao volume da voz, sobre a utilização do espaço e a prática necessária do silêncio. Utiliza-se na campanha instrumentos como cartazes e vídeos

projetados durante o expediente voltados para a temática.

Campanha de preservação e conservação do material bibliográfico

A preservação e conservação dos materiais bibliográficos constantemente requer atenção e preocupação nas bibliotecas. Para Coradi (2008, p. 356) “A preservação e a conservação são um conjunto de práticas que previnem e evitam que o livro seja danificado pela ação do tempo e outras circunstâncias [...]”, ou seja, são um conjunto de conhecimento e práticas adotadas pelas bibliotecas no qual proporcionam maior durabilidade as coleções do acervo e consequentemente atenderá futuros usuários.

É notório que parte dos usuários da biblioteca BIEAA não têm atitudes e práticas adequadas no correto manuseio e uso dos materiais bibliográficos, por este motivo é realizada a campanha de conservação e preservação dos materiais bibliográficos “Interagente Responsável” de teor informacional e educativo, visando sensibilizar os usuários da necessidade e relevância de preservação e conservação das coleções, com técnicas e práticas de procedimentos de inibem os impactos causados aos materiais. A ação foi realizada por meio de cartazes espalhados na unidade de informação e também da exposição de um diálogo com plaquinhas entre os livros danificados.

Mulheres que inspiram

Este evento, em sua primeira edição, oportunizou homenagear as mulheres de maneira geral, principalmente, em nossa região, Amazonas, com sua diversidade de mulheres de diferentes pertencimentos étnicos, classes e condições sociais. A equipe da Biblioteca Marly Barros Costa, protagonizou o evento, “Mulheres que Inspiram”, uma sincera homenagem e reconhecimento sobre a presença e importância das mulheres da região do Vale do Madeira e do Amazonas.

Num panorama maior, as mulheres da região também prestaram homenagens, à muitas outras, que em vários setores de destacaram e se destacam no país e no mundo. Desta forma, cita-se mulheres que foram homenageadas: Conceição Evaristo, Clarice Lispector, Marilena Chauí, Marilene Correia da Silva; Carolina Maria de Jesus, Dilma Roussef, dentre inúmeras. Personagens da vida real, que atuaram e atuam no sentido de lembrar e defender as inúmeras mulheres, mães, avós, estudantes, trabalhadoras em suas atuações de militância, literatura, política, filosofia e academia.

De alguma forma a existência e trabalho de ambas se conectam e se refletem em inúmeras ações de luta, afirmação profissional, acadêmica e política. Se faz refletir em simples, porém relevantes ações cotidianas, de cuidar, atenção, sustento e carinho para com filhos, filhas, estudantes.

De certa maneira, a biblioteca do IEAA reconheceu e afirmou a importância das mulheres para além do

ambiente acadêmico ou de trabalho, as mulheres foram bem-vindas as atividades cuidadosamente planejadas, ou seja, palestras, conversas, depoimentos, imagens e áudio visual.

Estação literária Infantojuvenil na biblioteca

A biblioteca anualmente em alusão ao Dia Nacional do Livro Infantil, promove a ação Estação Literária Infantojuvenil. As atividades são desenvolvidas no espaço da biblioteca e voltadas para o público infantil, abrangendo crianças da comunidade acadêmica, além do público externo. Cujo objetivo é incentivar à leitura desde a infância, oportunizando momentos de prazer e aprendizado.

As atividades são desenvolvidas mediante parcerias entre a biblioteca e os cursos de graduação do IEAA, no dia da ação, prepararmos o ambiente da biblioteca com cores, espaços adequados para crianças, contação de histórias, jogos pedagógicos, bingo literário, bibliocine e exposição de obras literárias infantojuvenil que são organizadas de maneira a facilitar o manuseio.

Como o município de Humaitá, não dispõe de bibliotecas públicas e a partir desta observação passou-se a construir a ideia de que a biblioteca poderia implementar uma ação voltada para público infantil. Essa iniciativa, visa ampliar a prática e cultura da leitura entre a comunidade interna e externa.

Acolhida de boas-vindas ao início do semestre

Após identificar baixo interesse pelos usuários em realizar o cadastramento a cada início de semestre, desenvolveu-se a ação como forma de chamar atenção e motivar a comunidade acadêmica para a importância da atualização e validação do cadastro na biblioteca, fazendo com que os usuários se sintam acolhidos no ambiente da biblioteca.

Desta forma, foi implementada uma ação no qual a cada início de período é realizada um ritual de boas-vindas, que consiste oferecer brindes para os 50 primeiros usuários que atualizarem o cadastro em nosso balcão de atendimento. Percebe-se, que é possível criar memórias positivas e recordações em pequenas atitudes seja no primeiro contato dos novos ingressantes com a biblioteca, assim como fortalecer o relacionamento com os veteranos.

Feira de troca de livros

Aproveitando o mês de agosto, no qual é comemorado o dia do estudante, a biblioteca promove a ação feira de troca de livros. Voltada para a comunidade acadêmica e público externo, o evento gratuito cujo o objetivo principal é não comercialização de livros, mais o desapego e consequentemente a troca, sendo assim, uma estratégia de acesso ao livro, valorização dos mesmos como ferramenta de veiculação cultural, promoção a leitura e a socialização.

Para participar, a pessoa interessada comparece a biblioteca no período de coleta, com duração de 60 dias, no qual 1 livro entregue é igual a um vale troca que valerá um livro no dia da feira. Os livros são analisados, no ato da entrega, para participar da ação, é necessário atender critérios básicos como: quanto aos assuntos, valem livros técnicos e literatura geral, não são aceitos livros de estudos religiosos, anais, didáticos, revistas, dicionários, apostilas. As obras devem estar em bom estado de conservação.

Navegando na literatura

A partir da interação com os usuários percebeu-se que a maioria desconhecia ou não sabia identificar materiais de literatura, pensando em métodos de como divulgação das tipologias de literatura foi então criado o projeto navegando.

Trata-se de projeto que visa fomentar o incentivo à leitura e divulgar as tipologias literárias aos interagentes, neste sentido, utilizando-se como estante uma canoa local em que semestralmente acontecerá a exposição de um gênero literário específico.

Esta ação, oportuniza aos usuários se identificarem com as literaturas expostas e propostas, amplia as possibilidades de contato com os autores e suas obras, aproveitando o espaço da biblioteca para realizar a interação com o ambiente literário e cultural.

Biblioteca capacita

Fala Biblioteca

Diante do cenário pandêmico que se estendeu por mais de um ano, as bibliotecas tiveram que adaptar seus serviços e produtos para o formato remoto. Com essa transição, surgiram também os eventos on-line destinados à capacitação dos usuários da Biblioteca Marly Barros Costa, realizados em diversas plataformas, como Google Meet, Zoom e Skype. A necessidade de adaptação rápida a essas novas ferramentas transformou esses ambientes virtuais em locais de eventos e ações bibliotecárias.

Nesse contexto, a Biblioteca Marly Barros Costa, juntamente com a equipe da Coordenação Acadêmica do IEAA, realizaram o questionamento: como contribuir efetivamente com a comunidade nesse cenário? Assim, foi planejado o evento “Fala Biblioteca”, com o objetivo de atrair e capacitar a comunidade acadêmica tanto da UFAM quanto de fora, reconhecendo o papel fundamental das bibliotecas universitárias no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a biblioteca promoveu minicursos durante o mês de maio, abordando temáticas como produção de artigos científicos, estratégias para publicação de pesquisas, preenchimento e atualização do currículo Lattes e técnicas de oratória. Essas atividades foram oferecidas gratuitamente via plataforma Google Meet, com direito a certificação.

Diante do número de participantes e do feedback positivo recebido, observou-se que as atividades atingiram seus objetivos. Em virtude desse sucesso, a equipe da Biblioteca Marly Barros Costa criou um canal no YouTube, com o intuito de ampliar a oferta do “Il Fala Biblioteca”, permitindo a participação de um número maior de interessados, já que a plataforma utilizada anteriormente comportava apenas 100 inscritos, deixando muitos interessados de fora.

Treinamentos e Oficinas

A autonomia dos usuários no uso dos serviços, produtos, busca e recuperação informacional é uma das metas almejadas pelas bibliotecas, pois, nem todas as vezes terá o profissional da informação para mediar o processo de busca e localização da informação. Para isso tornou-se necessário implementação de ações e estratégias afim de capacitar os usuários quanto os serviços e produtos que a unidade informacional oferece, pensando nisto a biblioteca desenvolveu o projeto “Biblioteca Capacita” no qual o objetivo é a oferta de treinamentos aos usuários.

Os autores Maia, Silva e Oliveira (2016, p. 397) afirmam que “O treinamento ofertado aos usuários é realmente uma possibilidade que eles têm de conhecer seus direitos e deveres, bem como os serviços e produtos oferecidos”. Nesta perspectiva, a biblioteca oferece mensalmente aos discentes de graduação e pós-graduação treinamentos que colaboram diretamente para formação e práticas acadêmica.

Nos treinamentos, são explanados sobre a organização, funcionamento e a estrutura da biblioteca, vantagens em fazer parte da comunidade acadêmica, empréstimos, renovações, busca, reserva e localização de livros no acervo, orientação no uso das base de dados, sistema de biblioteca da UFAM, repositórios Institucionais (RIU e TEDE), serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, projetos desenvolvidos, e também apresentação sobre normalização técnica utilizadas em trabalhos técnico-científicos.

A biblioteca também organiza oficinas de assuntos gerais, voltadas ao ensino e formação acadêmica, essa ação se desenvolveu a parte de diálogos com os usuários, no qual constantemente argumentavam das dificuldades no uso das ferramentas tecnológicas. As oficinas são ministradas em parceria com servidores da IEAA e profissionais externos, tendo como público alvo a comunidade acadêmica, mas que também são abertas à comunidade externa.

A metodologia das oficinas envolve teoria e prática para melhor fixação, os assuntos das oficinas são intercalados entre: Word, Excel, tabela periódica, Normas da ABNT e calculadora científica. São ofertadas semestralmente, com duas horas de duração, no espaço do laboratório de informática e emissão de certificados de participação.

Manual da biblioteca

O Manual é um instrumento que foi elaborado com intuito de nortear os usuários quanto a utilização dos serviços, produtos e espaço que a biblioteca oferece.

Desta forma, o conteúdo é construído com passo-a-passo de informações sobre acervo, sistema de gerenciamento, atendimento de circulação, acesso as bases de dados e ações desenvolvidas anualmente.

Visando assim, treinar os usuários para que tenham autonomia no uso da biblioteca, desta forma disponibilizamos e divulgamos o manual a comunidade acadêmica tanto na versão impressa quando digital.

Jornal Bibliotecando

Partindo do pressuposto que a maioria dos usuários gosta de ler em suporte físico e também como no município não possui jornal, pensando no marketing para divulgar os serviços, produtos e ações que a biblioteca oferece, foi então produzido o “Jornal Bibliotecando”, caracterizado como um recurso que elaborado pensando em uma forma de aproximar ainda mais os interagentes no espaço da biblioteca, deixando-os a par das notícias e atividades que ocorrem neste setor, ampliando a visibilidade e conseqüentemente o interesse da comunidade acadêmica.

Sarau: tristeza ou alegria, tudo vira poesia

Esta atividade de caráter literário empreendeu a iniciativa de identificar e valorizar a produção textual e poética dos usuários, projeto este, aberto para o público de forma geral. Como resultado identificou-se a produção de textos, poesias e o protagonismo do debate sobre a produção escrita.

Projeto de Extensão- Grupo de leituras e debates: Pierre Bourdieu e Erving Goffman

Este projeto de extensão na modalidade de Fluxo Contínuo, de acordo com a decisão nº 84/2024 (Proext), significa uma parceria entre a biblioteca e as atividades de leituras e debates sob a coordenação do professor Tharciso Santiago Cruz e vice coordenação de bibliotecária Francisca Lima Cruz. Trata-se de mais uma atividade voltada para o melhor uso do espaço da biblioteca, possibilitando que este lugar cumpra a função de propiciar situações de leituras e discussões teóricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento destes trabalhos foi possível a partir do protagonismo de ações materializadas em relatos de experiência do cotidiano de profissionais bibliotecários e assistente administrativa na Biblioteca Marly Barros Costa do IEAA no decorrer dos últimos anos.

Enfatizamos que foi de grande relevância o empenho por parte da gestão em anos anteriores, mas, a atual gestão em curto período, implementou novas medidas que alteram o paradigma no modelo, e de maneira a melhorar e aprimorar as necessidades da biblioteca conseguiu apoio e com isso diversos avanços, sobretudo a incorporação de planejamento organizacional, informatização do acervo, mudança no layout, implementação de sistema de segurança, com objetivo de coibir perdas ao patrimônio; otimização dos serviços, criação e modernização de novos espaços, interação entre funcionários e interagentes; efetiva comunicação

com demais setores, utilização de estratégias de marketing, visando ampliar a visibilidade dos serviços e papel social da biblioteca, divulgação dos serviços e produtos disponibilizados.

Por fim, é essencial que seja reconhecida pela comunidade a gestão participativa da biblioteca, buscando a integração com os interagentes e demais profissionais de outros setores da unidade, sobretudo a dedicação e responsabilidade no cumprimento das demandas e papel social e cultural desempenhado tanto na comunidade acadêmica como pelo público externo, além de preservarmos o respeito mútuo, é imprescindível ressaltamos o compromisso em seguir uso das normativas do setor e institucionais, desta maneira, a gestão e o planejamento da biblioteca tem nessas ações não somente o benefício da Biblioteca Marly de Barros , mas do reconhecimento do Sistema Integrado de Biblioteca como um todo, que trabalham em prol da melhoria e modernização do atendimento e prestação dos serviços aos interagentes, no atendimento e produtos bibliotecários, no que tange âmbito funcional, institucional e tecnológico, englobando a organização do acervo, informatização e infraestrutura.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CORADI, J.P.; STEINDEL, G.E. Técnicas básicas de conservação e preservação de acervos bibliográficos.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 347-363, 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/588/693>. Acesso em: 20 mai. 2024.

Goffman, E. **Estigma:** manipulação de identidades deterioradas. Petrópolis: Vozes, 2001.

MAIA, M. F. G.; SILVA, E. E., OLIVEIRA, P. A. C. “Treinamento de usuários” on line em uma biblioteca da Universidade Federal do Tocantins: um relato de experiência a partir da perspectiva do interagente. **Revista ACB:** Biblioteconomia em San, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 390-404, 2016. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/76300>. Acesso em: 25 maio. 2024.

A EVOLUÇÃO E FORMAÇÃO DA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA (ISB)

Renato de Sena Mendes¹

Charles Maciel²

Josiane Marinho Moraes³

Denise Xavier Costa⁴

Maria Aparecida Silva Furtado⁵

INTRODUÇÃO

O precursor do que hoje é o Instituto de Saúde e Biotecnologia foi o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), uma primeira iniciativa de interiorização do trabalho da universidade que seguia um modelo criado no Rio Grande do Norte e que fez com que a UFAM pudesse iniciar atividades no município de Coari nos idos da década de 1970.

¹Mestre em Engenharia de Produção. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. renatosena@ufam.edu.br

²Doutor em Sociedade Cultura na Amazônia. Professor. Universidade Federal do Amazonas. charlesfalkao@ufam.edu.br

³Mestra em Tecnologias Emergente na Educação. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. josiannemm@ufam.edu.br

⁴Mestra em Tecnologias Emergente na Educação. Bibliotecário-Documentalista. Universidade Federal do Amazonas. denisecosta@ufam.edu.br

⁵Doutora em Linguística. Professora. Universidade Federal do Amazonas. mariapfurtado@gmail.com



Imagem: Arquivos da BISB/UFAM.

O CRUTAC tinha um caráter mais extensionista e contava com um espaço que, aos olhos de hoje, poderia ser considerado modesto com alguns quartos para alojamento de docentes que vinham de Manaus ministrar cursos, uma pequena biblioteca que, por muitos anos foi a única na cidade, uma cozinha com refeitório, espaços para serviços administrativos e para a prática de lazer com mesas de tênis de mesa e quadras poliesportivas.

Para além desse espaço mais institucional e administrativo, o CRUTAC contava como um pomar de laranjas e tangerinas e um espaço de hortas onde eram ministrados cursos de atividades as mais diversas que se incluíam no que ficou conhecido na época de Práticas Agrícolas.

No caso específico da biblioteca, destaque-se mais uma vez o fato de a mesma ter sido o único espaço dessa natureza na cidade por um bom par de anos, pelo menos se considerarmos uma biblioteca em uma instituição pública e voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão, a julgar pelo fato de o município não contar com uma biblioteca pública a bastante tempo.

Mesma após a criação legal e normativa do ISB, suas atividades iniciaram na mesma estrutura do CRUTAC e após isso a pequena biblioteca que já contava com alguns títulos de literatura nacional e estrangeira e outras obras de áreas especializadas, passou a receber material relacionado aos cursos que passaram a existir a partir de 2006 e que são os mesmo que existem no atual cenário do Instituto. Mesmo pequena, a biblioteca

assegurava acervo e espaço para estudo individualizado e seu espaço foi demolido para a construção do bloco 3 do ISB.

Desafios e conquistas iniciais

Quando se chegou à biblioteca do ISB, ela era praticamente uma sala de leitura com alguns livros que nem eram das áreas que estavam sendo implantadas. Havia poucas mesas e um pequeno acervo nas áreas de humanas e educação. Não demorou muito para que chegassem poucos livros que já haviam sido adquiridos com a implantação do campus, sendo no máximo três exemplares por título.

A primeira bibliotecária dos campi do interior foi Josianne Marinho Moraes, pois o ISB foi o primeiro campus implantado fora da capital. Inexperiente, por ser o primeiro emprego como bibliotecária, ela conseguia entrar em contato com os bibliotecários Flaviano e Siméia da Biblioteca Central UFAM/Manaus, que a orientavam e sanavam suas dúvidas quanto à administração de biblioteca, para que assim pudesse organizar e supervisionar esta Unidade de Informação.

Contava-se com três estagiários, alunos dos cursos do próprio Instituto, que passaram por testes de admissão realizados pelo Bibliotecário Cosme da Biblioteca da UFAM/Manaus. Os estagiários ficavam em média por dois anos e assim eram substituídos por novos estagiários. Contava-se ainda com um estagiário de ensino médio, cedido pela prefeitura.

Na construção da biblioteca definitiva do Instituto, Erika Maciel, Bibliotecária do IFAM/Coari na época, ajudou nas metragens do espaço para a disposição dos móveis novos e do acervo definitivo. Não demorou muito e a Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia estava montada, e novos servidores bibliotecários vieram: a segunda a chegar foi a bibliotecária Kédima Cardoso e logo em seguida o bibliotecário Renato Mendes.

Diversos serviços foram realizados nos anos em que se esteve na biblioteca, os quais beneficiavam os alunos que se inseriam na instituição, como o projeto de Aprimoramento dos serviços e atividades oferecidas pela biblioteca do ISB. Esse projeto possibilitou a entrada de bolsistas alunos do Instituto, auxílio a professores na disciplina de Metodologia em sala de aula, treinamentos de base de dados, treinamento sobre normalização no espaço da biblioteca, entre muitos outros.

Os seis anos passados na biblioteca do ISB foram anos de crescimento profissional e contribuição para a sociedade coariense, pois se tem a certeza de que se fez o melhor para ajudar a formar profissionais qualificados no Instituto.

Contribuições e legado

Durante o período de atuação como bibliotecário-documentalista no Instituto de Saúde e Biotecnologia - ISB/UFAM (03/2014 a 11/2017), muitos aprendizados foram obtidos, desde o carregamento e remanejamento de obras do acervo até as atividades mais intelectuais que envolvem a biblioteca, como o desenvolvimento de

pesquisa e a aplicação de treinamentos em bases de dados.

O desafio de mudar o layout do acervo da biblioteca para torná-lo mais orgânico, disponibilizando amplo espaço físico para mesas e cadeiras de estudo de forma confortável para a comunidade acadêmica, é lembrado com carinho. Outra lembrança exitosa é a visita de uma representante de bases de dados a Coari para ministrar treinamentos, considerando as realidades e dificuldades de deslocamento pelos municípios do Amazonas.

Participou-se e colaborou-se com eventos criados e desenvolvidos no próprio ISB/UFAM, como o I Congresso de Nutrição e Tecnologia de Alimentos do Amazonas – CONUT e a Feira de Inovação, Ciência, Tecnologia, Extensão e Cultura do Médio Solimões – FIENTEC. Atuou-se como cerimonialista nas formalidades de colação de grau e participou-se, mesmo como suplente, do Conselho Diretor da Unidade e de comissões instaladas para o melhor desenvolvimento das atividades institucionais.

Todo o trabalho desenvolvido na biblioteca, desde o atendimento e treinamento de usuários, participações em salas de aula, desenvolvimento de coleções do acervo, contribuições e orientações aos professores sobre a importância de atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em parceria com a biblioteca, até o convívio diário com colegas e bolsistas, contribuiu significativamente para as competências profissionais atuais.

É gratificante saber e ver que muitos alunos que utilizaram a biblioteca colhem grandes frutos em seu caminhar acadêmico e/ou profissional, como a ex-aluna Ingrid Merllin (Fisioterapia, 2015), que desenvolve sua tese de doutorado na USP e palestra na Harvard University, e o ex-aluno Ozian Silva, que trabalha como enfermeiro em um dos municípios do Amazonas, entre tantos outros acompanhados pelas redes sociais.

Até o último momento na Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia, vislumbrava-se o espaço como um grande potencial de fomento à educação, pesquisa e cultura, reconhecendo-se a importância, necessidade e valorização pelos usuários. Embora a biblioteca não tenha sido mais visitada, as expectativas permanecem.

Existe um enorme carinho, histórias e gratidão pela biblioteca ISB/UFAM.

Avanços tecnológicos e parcerias

Na visão do Bibliotecário Renato de Sena Mendes atual gerente das bibliotecas setoriais do Instituto de Saúde e Biotecnologia Campus I e Biblioteca Setorial Ciências da Saúde Campus II a formação e evolução das unidades de informação citadas realizaram o seguinte percurso. A primeira unidade tem em sua estrutura física consolidada a partir da expansão dos campi da UFAM em 2005 através do Programa REUNI do governo federal na perspectiva de acesso à educação do ensino superior para as regiões remotas do interior do Amazonas.

A Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia Campus I faz parte dessa estrutura administrativa e acadêmica dos cursos de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química; Matemática e Física; Bacharelado em Biotecnologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Medicina está evoluindo nos aspectos de formação de recursos humanos entre 2010 a 2024 perpassaram alguns Bibliotecários (as), que contribuíram para o seu desenvolvimento com ações de cunho técnico e social.

Durante esse período a unidade de informação se destaca entre as demais unidades quer seja, da capital ou do interior em ações pioneiras, fora da sede, torna-se, a primeira biblioteca setorial em 2014 a ter o seu acervo todo inserido no sistema Pergamum e todo o processo de circulação de materiais passa a utilizar esse sistema para seus usuários.

Em relação a unidade da capital passa a produzir conteúdo técnicos e acadêmicos divulgados de forma periódica no site da UFAM dando uma visibilidade marcante para essa unidade entre seus pares.

Figura 1 - Matéria “Bibliotecário do ISB/UFAM tem projeto aprovado pela Lei de Incentivo à Cultura”



Fonte: Site da UFAM (2024). Disponível em: <https://ufam.edu.br/noticias/5694-bibliotecario-do-isb-ufam-tem-projeto-aprovado-pela-lei-de-incentivo-a-cultura.html>

Figura 2 – Matéria “Bibliotecário do ISB/UFAM participam do Curso de Introdução à Prática Baseada em Evidência para profissionais em Saúde



Bibliotecários (Renato de Sena Mendes e Ednei Pereira Parente), do Instituto de Saúde e Biotecnologia da UFAM/Coari - foram selecionados pela Capes para Participar do **Curso de Introdução à Prática Baseada Em Evidência para Profissionais em Saúde**.



CAPES publica lista de selecionados para curso em saúde 24/Abr/2024

O Portal de Periódicos da CAPES publicou a [lista dos selecionados](#) para participar do curso de introdução à prática baseada em evidência para profissionais de informações em saúde. O treinamento, que será promovido pela editora *Wolters Kluwer Health*, começa em maio, com datas a serem divulgadas em breve, e terá duração de 60 horas ao longo de cinco meses.

Fonte: Arquivo pessoal BISB (2024).

Outro aspecto relevante, é a participação dos estagiários inicialmente oriundos do programa bolsa trabalho do Departamento de Apoio ao Estudante – DAEST; Programa bolsa estágio da Prefeitura de Coari e parceria estabelecida entre a Biblioteca e a coordenação do curso de licenciatura em Ciências: Matemática e Física através do edital de chamamento onde se atribui ao discente/estagiário um certificado de 60h para atividades acadêmicas científico culturais – AACC.

Figura 3 – informativo – Equipe da biblioteca do ISB

Fonte: Site do ISB (2024). Disponível em:

<https://isb.ufam.edu.br/ultimas-noticias/61-biblioteca/502-informativo-equipe-da-biblioteca-do-isb.html>

Essa parceria produz resultados que visam contribuir para a formação acadêmica e profissional dos estudantes uma vez que, habilidades socioemocionais estão sendo trabalhadas no convívio da biblioteca e atestadas por meio de relatórios registrados nos termos dos estágios.

Não podemos deixar de mencionar eventos que eclodiram no Instituto de Saúde e Biotecnologia que influenciaram a composição do acervo, como não citar a manifestação realizada pelos discentes do curso de bacharelado em medicina em 2018, cobrando infraestrutura, equipamentos, acervos para o curso de medicina.

Para Pinto (2020) o desenvolvimento de competências informacionais de conhecimento, habilidades e atitudes voltadas para o bibliotecário e, por conseguinte para usuários envolve o uso das novas ferramentas de aprendizagem disponíveis para a produção do conhecimento acadêmico aceleradas pelo processo pandêmico.

A COVID-19 antecipou processos entre os quais a oferta e orientação das bases de dados disponíveis no sistema de bibliotecas da UFAM, era preciso, tornar a biblioteca híbrida pois o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TICS) e a internet. Redefiniu campos de atuação dos bibliotecários, muitos ainda resistem, no entanto, temos que estarmos nos atualizando para que possamos de acordo com Inomata (2021) produzir inovações que atendam ao perfil de um usuário mais exigente com a oferta de produtos e serviços.

Nesse momento, passamos a produzir materiais que auxiliasse nossos usuários nas suas atividades acadêmicas podemos citar a produção de vários tutoriais disponíveis no link.

Figura 4 – Ferramentas online da Biblioteca do ISB

Fonte: Site do ISB (2024). Disponível em:
<https://isb.ufam.edu.br/ultimas-noticias/61-biblioteca/456-links-instrucionais.html>

A partir de 2021 ocorre a inauguração do bloco de Ciências da Saúde Campus II – neste espaço se contempla uma biblioteca com acervo de enfermagem e medicina, uma sala de estudo individual e com dois bibliotecários lotados nesta unidade.

Em 2024, na perspectiva do acervo híbrido esta biblioteca passa a disponibilizar para os alunos do curso de medicina o acesso a plataforma digital Minha Biblioteca a partir da conectividade com internet pelos docentes, discentes e TAEs lotados neste curso.

Para finalizar, estamos diante novos desafios perpetrados na educação contemporânea um deles e a leitura que se faz presente nas formações de todos os cursos acadêmicos, neste sentido, esta competência cultural está contida no próprio desenvolvimento social do indivíduo:

A espécie humana vive a educação permanentemente, em todas as suas relações e situações do cotidiano. Desde a família, primeiro núcleo social no qual as relações com o outro se estabelecem, passando por diversas instituições, tais quais, a escola (instituição formal de ensino), as religiões, associações, clubes esportivos, comunidades em que vivemos, entre outros, é que acontecem processos educativos em nossas vidas (Monteiro, 2023, p. 21).

Numa sociedade caracterizada pela quarta revolução industrial, impactada pela inteligência artificial, e novas formas de interação nos meios de produção, a busca equilibrada pela informação não pode desconsiderar os benefícios de procedimentos e conteúdo da literatura que favorecem o desenvolvimento do capital intelectual na universidade que é a leitura como prática social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento e consolidação da Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) ao longo dos últimos 50 anos representam um marco significativo na história acadêmica e cultural da região. Desde suas origens modestas, a biblioteca evoluiu para se tornar uma

unidade de informação robusta e essencial para a comunidade acadêmica, incorporando avanços tecnológicos e metodologias modernas de gestão de acervos e serviços bibliotecários.

Entre as principais conquistas, destaca-se a implementação do sistema Pergamum, que modernizou o processo de circulação de materiais, tornando-o mais eficiente e acessível. A inclusão de plataformas digitais, como a Minha Biblioteca, exemplifica o compromisso da instituição em manter-se atualizada com as demandas contemporâneas e as necessidades dos seus usuários.

O papel dos estagiários e a colaboração contínua com programas de bolsas e a prefeitura de Coari foram cruciais para o desenvolvimento e funcionamento da biblioteca. Essas parcerias não apenas facilitaram a operação diária da biblioteca, mas também contribuíram para a formação acadêmica e profissional dos estudantes envolvidos.

A biblioteca não apenas acompanhou, mas também se adaptou às transformações impostas pela pandemia de COVID-19, antecipando processos de digitalização e oferecendo treinamentos em bases de dados online. Esse período desafiador reforçou a importância da biblioteca como um centro de apoio acadêmico e de disseminação de conhecimento.

O futuro da Biblioteca do ISB/UFAM parece promissor, com expectativas de contínuo crescimento e adaptação às novas tecnologias e métodos de ensino. A busca por inovação e a manutenção do compromisso com a

qualidade dos serviços prestados continuarão a ser pilares fundamentais para seu desenvolvimento. A história rica em desafios e superações da biblioteca inspira confiança de que continuará a desempenhar um papel vital na formação de profissionais qualificados e na promoção da educação, pesquisa e cultura na região.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, J. R. **Fundamentos e paradigmas da educação contemporânea**. Assunção: FICS, 2023.

Disponível em:

https://usecerbrum.blob.core.windows.net/educacional/documentos_disciplina_atividade/d5367384-cdef-42de-a535-5c670e99edec_210520240919_FUNDA. Acesso em: 08 jun. 2024.

INOMATA, D. O. (Org.) **Aula aberta: pensar o serviço de referência e informação no novo normal**. online, 2020.

Youtube. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=d3baTXN7pK0>.

Acesso em: 28 abr. 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Bibliotecário do ISB/UFAM tem projeto aprovado pela lei de incentivo à cultura**. Manaus, 2024. Disponível em:

<https://ufam.edu.br/noticias/5694-bibliotecario-do-isb-ufam-tem-projeto-aprovado-pela-lei-de-incentivo-a-cultura.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Instituto de Saúde e Biotecnologia. **Ferramentas online da Biblioteca do ISB.**

Coari, 2024. Disponível em:

<https://isb.ufam.edu.br/ultimas-noticias/61-biblioteca/456-links-instrucionais.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Instituto de Saúde e Biotecnologia. **Ferramentas online da Biblioteca do ISB.**

Coari, 2024. Disponível em:

<https://isb.ufam.edu.br/ultimas-noticias/61-biblioteca/502-informativo-equipe-da-biblioteca-do-isb.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.



Reflexões Finais

Alinhar os pontos de uma história contada através de dados históricos registrados e outros vivenciados do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas nos leva a refletir que, embora pensadores afirmem que: “Viver no passado é não estar no presente e não pensar no futuro” (Washington Rocha) e “Não viva no passado, não sonhe com o futuro, concentre a mente no momento presente” (Sakyamuni); não temos como construir o presente e planejar o futuro sem as conquistas e as derrotas do passado. As experiências vivenciadas fazem-nos errar menos no presente e consequentemente alinhar melhor o futuro.

A capacidade humana de se reinventar é que nos tirou do catálogo formado por fichas datilografadas e organizadas em fichários por ordem alfabética de título, autor, assunto e classificação (topográfico). Estes eram os meios de sabermos se tínhamos a informação desejada e como localizá-las nas estantes. A estrutura destas fichas foi sendo trocada pela inserção dos dados em softwares de biblioteca/centro de informação.



Hoje somos privilegiados com catálogos online e sinalizações diversificadas nas estantes para que o usuário faça a sua própria recuperação da informação no acervo bibliográfico. Também temos periódicos e livros em bases de dados que podem ser consultados até mesmo de casa.

Os colaboradores que por aqui passaram também deixaram seu legado de trabalho. Bibliotecários, auxiliares, atendentes, estagiários e outros que incansavelmente labutaram para que os serviços de biblioteca fossem executados com eficiência e eficácia.

Continuamos a história do SISTEBIB enfrentando com galhardia os novos desafios com ousadia, persistência, garra e determinação, inspirados pelo passado e ampliando o presente com visão no futuro.

Siméia Ale

*Diretora da Divisão de Bibliotecas Setoriais do Sistema
de Bibliotecas da UFAM*

Os relatos

narram a história das Bibliotecas e Divisões do Sistema de Biblioteca da UFAM nas últimas cinco décadas, destacando o papel único de cada unidade, como a Biblioteca Central e as Setoriais (Ciências Exatas, Direito, Museu Amazônico e Setor Sul), que se adaptaram a mudanças tecnológicas e às necessidades dos usuários. Exemplos de inovações incluem bibliotecas digitais, ampliação de acervos e recuperação após eventos imprevistos. As divisões de Documentação, Intercâmbio e Processamento da Informação garantem a qualidade dos acervos. As bibliotecas fora da sede, como em Humaitá e Coari, promovem cultura e conhecimento, impactando a educação superior pública.

